



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

ESTRUTURA SÓCIO-OCUPACIONAL DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Rio de Janeiro, 2023.



Foto: Tomaz Silva (Agência Brasil)

INCT OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – 2017 A 2024

COMITÊ GESTOR

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

Adauto Lucio Cardoso

Juciano Martins Rodrigues

Jupira Gomes de Mendonça

Lívia Izabel Bezerra de Miranda

Luciana Corrêa do Lago

Luciano Joel Fedozzi

Luís Renato Bezerra Pequeno

Marcelo Gomes Ribeiro

Maria do Livramento Miranda Clementino

Orlando Alves dos Santos Junior

PROJETO ESTRUTURA SOCIAL DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

Coordenação: Marcelo Gomes Ribeiro

PARTICIPANTES DAS OFICINAS INTERNAS PARA DEFINIÇÃO DA NOVA ESTRUTURA SÓCIO-OCUPACIONAL DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Núcleo Regional

Participantes

RM Belém

Ana Cláudia Cardoso
José Júlio Lima
Juliano Ximenes

RM Fortaleza

Clélia Lustosa
Renato Pequeno

RM Natal

Maria do Livramento Clementino

RM João Pessoa/RM
Campina Grande

Lívia Miranda

RM Salvador

Cláudia Monteiro
Gilberto Corso
Inaiá Carvalho

RM Aracaju

Sarah Lúcia Alves França

RM Grande Vitória

Antônio Ricardo da Rocha
Magnus Castro
Marlon Neves

RM Rio de Janeiro

Diogo Matos
Claudio Crespo
Lorenzo Valfré
Luciana Corrêa do Lago
Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro
Marcelo Gomes Ribeiro
Rosa Ribeiro
Paula Guedes
Thaís Velasco

RM São Paulo

Sandra Lencioni
Suzana Pasternak

RM Baixada Santista

Marinez Villela Brandão

RM Belo Horizonte

André Mourthé
Jupira Mendonça
Luciana Andrade
Thiago Canettieri

RM Porto Alegre

Bianca Reis

RM Goiânia

Celene Monteiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

PRECEDENTES HISTÓRICOS E APORTES TEÓRICOS 7

MOTIVOS PARA A ATUALIZAÇÃO DAS CAT 13

CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS NOVAS CAT 18

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO BRASIL 30

REFERÊNCIAS 39

ANEXO - COMPOSIÇÃO DAS NOVAS CATEGORIAS
SÓCIO-OCUPACIONAIS 40

APRESENTAÇÃO

A realização do projeto “Estrutura social das metrópoles brasileiras”, que integra o Programa de Pesquisa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Observatório das Metrôpoles: 2017-2024, ao procurar alcançar seus dois primeiros objetivos específicos¹, percebeu a necessidade de aprofundar a compreensão do mundo do trabalho brasileiro metropolitano e não metropolitano e, a partir desse aprofundamento, realizar a revisão das categorias sócio-ocupacionais (CAT) do Observatório das Metrôpoles, na perspectiva de que elas pudessem melhor informar sobre a estrutura social contemporânea das metrópoles do país.

O aprofundamento do mundo do trabalho brasileiro foi realizado numa dinâmica de trabalho entre 2018 e 2020, e resultou na publicação do livro intitulado “Transformações no mundo do trabalho: análise de grupos ocupacionais no Brasil metropolitano e não metropolitano em quatro décadas”, organizado por Marcelo Gomes Ribeiro e Thêmis Amorim Aragão, contando com a participação de 30 pesquisadores autores de quase todos os Núcleos da Rede de Pesquisa do INCT Observatório das Metrôpoles.

A partir de 2021, no âmbito desse projeto de pesquisa, procuramos realizar a revisão das categorias sócio-ocupacionais (CAT) do Observatório das Metrôpoles. Esse processo de revisão contou, inicialmente, com uma proposta apresentada em cinco oficinas internas de representantes dos Núcleos Regionais do INCT Observatório das Metrôpoles, ocorridas de modo remoto entre os meses de setembro a novembro de 2021.

¹Os dois primeiros objetivos específicos eram: “(i) Análise da estrutura de classe na atual década das metrópoles do país, a partir do comportamento das categorias sócio-ocupacionais, tendo em vista o processo de inflexão ultraliberal colocado em curso no país a partir de 2015; (ii) Análise da estrutura de classe das principais metrópoles do país, tendo em vista a passagem de uma sociedade urbana-industrial para uma sociedade urbana de serviços, numa perspectiva de médio/longo prazo”.

Depois das sugestões de mudanças apresentadas nas oficinas supracitadas, foi feito um trabalho de ajuste da proposta, tendo passado por nova rodada de discussão. Nessa nova rodada de discussão foi, também, incorporada a realização de uma oficina que contou com a avaliação de especialistas externos, ocorrida em outubro de 2022. Somente a partir dessa oficina, foi possível realizar os ajustes finais para a construção da nova estrutura sócio-ocupacional do Observatório das Metrôpoles que agora é divulgada.

O documento está organizado em mais quatro seções, além desta apresentação e do anexo da composição ocupacional das CAT. Na segunda seção, são apresentados os precedentes históricos e os aportes teóricos que fundamentam as CAT. Na terceira seção, são feitas algumas considerações sobre CAT até então utilizadas, o que motiva a sua revisão. Na quarta seção, são discutidos os critérios para a construção das novas CAT. Na quinta seção, são apresentadas algumas estatísticas descritivas das Novas CAT para todo o país.

PRECEDENTES HISTÓRICOS E APORTES TEÓRICOS

A constituição da rede de pesquisa Observatório das Metrôpoles foi motivada pela possibilidade de realização de análise comparativa das estruturas socioespaciais das metrôpoles brasileiras, a partir da inscrição de um esquema de estratificação social que era expressão da hierarquia social, aplicado ao espaço físico metropolitano com base em alguns procedimentos estatísticos – análise de correspondência e análise de cluster. Essa metodologia de análise social do território metropolitano havia sido elaborada na década de 1990 em pesquisa comparativa entre a metrópole do Rio de Janeiro (Brasil) e a metrópole de Paris (França), por meio do convênio de financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) (PRETECEILLE; RIBEIRO, 1999).

Na perspectiva de construção de um modelo que expressasse a hierarquia social comparável entre as duas metrôpoles, para aplicação da metodologia de análise do território metropolitano, foi inicialmente utilizado o esquema de estratificação social de Valle Silva (1973) e o de Jorge et alii. (s/d) para adaptação ao esquema de estratificação social utilizado na França. A partir dessa experiência, foi possível posteriormente aplicar a mesma metodologia para outras metrôpoles brasileiras, como São Paulo e Belo Horizonte (RIBEIRO; LAGO, 2000), constituindo, assim, a primeira experiência de pesquisa comparativa, culminando nesse processo na própria rede de pesquisa denominada Observatório das Metrôpoles. Desde a constituição da rede de pesquisa, esse conjunto de procedimentos operacionais e sua fundamentação teórica ficaram conhecidos como “a metodologia do Observatório das Metrôpoles”.

O esquema de estratificação social do Observatório das Metrôpoles sofreu várias modificações desde que foi inicialmente elaborado. Esse esquema passou a ser teoricamente orientado a partir da concepção de “espaço social” formulada por Pierre Bourdieu (2008), aplicado à análise da organização social do território das metrôpoles brasileiras, identificação de seu padrão de segregação socioespacial e sua relação com as desigualdades de bem-estar urbano, as desigualdades de oportunidades e as diferenças de sociabilidade entre as áreas intraurbanas dessas metrôpoles (RIBEIRO; RIBEIRO, 2013).

A concepção de espaço social foi formulada por Bourdieu a partir de variadas pesquisas realizadas na França, em que esse autor buscou compreender a estrutura social dessa sociedade nas décadas finais do século XX. Evidentemente, a utilização dessa concepção para o caso brasileiro, especialmente para análise do território das metrópoles, requereu que se fizesse as adaptações necessárias para sua aplicação a uma realidade tão distinta quanto da francesa, tendo em vista as particularidades da formação socioeconômica do Brasil, mesmo que esse país já tivesse passado por um rápido e complexo processo de desenvolvimento econômico e de modernização societária durante a segunda metade do século XX.

O espaço social, que é definido como um espaço multidimensional, apresenta alguns princípios de estruturação mais decisivos para a sua compreensão. Os princípios fundamentais de estruturação correspondem ao volume global de capitais, à estrutura de capitais e à trajetória dos agentes ou grupos sociais que ocupam posição nesse espaço. O volume global de capitais diz respeito ao conjunto de capitais – econômico, cultural, político e social –, distribuídos de modo desigual entre os diferentes agentes ou grupos sociais e, por meio disso, possibilita a identificação das classes: classe dominante, classe média e classe popular. A classe dominante corresponde ao agrupamento de agentes ou grupos sociais que possuem elevado volume global de capitais e, por este motivo, essa classe exerce domínio em todo o espaço social, especialmente sobre a classe popular. Os agentes ou grupos sociais da classe popular se caracterizam pelo pouco volume global de capital, motivo pelo qual está em posição subordinada no espaço social. A classe média corresponde à posição intermediária quanto ao volume global de capitais entre classe dominante e classe popular. Apesar disso, ela tende a ter estrutura de capitais semelhantes à classe dominante, o que a aproxima mais dessa classe do que da classe popular.

A estrutura de capitais diz respeito ao modo como se dá a distribuição dos diferentes capitais entre os agentes ou grupos sociais. Os capitais mais significativos para a compreensão da sociedade francesa, pelo menos no final do século XX, eram os capitais econômico e cultural, segundo Bourdieu. Esses eram, também, os tipos de capitais mais importantes para a compreensão das sociedades ocidentais que passaram pelo processo de modernização societária. A análise da estrutura de capitais se dá pelo modo como os diferentes capitais, principalmente econômico e cultural, se distribuem entre os diferentes agentes ou grupos sociais. Por exemplo, há agentes da classe dominante, dotados de elevado volume global de capitais, que se destacam pela grande quantidade de capital econômico e menos pelo capital cultural. Há outros agentes da mesma classe que se destacam pela grande quantidade de capital cultural e menos pelo capital econômico.

Outros agentes, ainda, possuem grande quantidade de capital econômico e grande quantidade de capital cultural. Essa constatação possibilita considerar que, pela análise da estrutura de capital, um princípio de estruturação do espaço social, se pode apreender as frações de classe. Evidentemente, as frações de classe são observadas também na classe média e na classe popular.

Os agentes ou grupos sociais podem mudar suas posições no espaço social ao longo do tempo, apresentando trajetórias ascendentes ou descendentes. Ou podem, também, permanecer nas mesmas posições sociais. As mudanças de posição no espaço social se referem ao acúmulo ou à perda de capitais, possibilitando que sejam mudanças entre frações de classe ou até entre classes. Inclusive, pode ocorrer o surgimento de novas posições sociais e o desaparecimento de posições anteriormente existentes. Tudo isso evidencia que a compreensão das classes e das frações de classe, a partir dessa abordagem fundada na concepção de espaço social, precisa considerar o tempo histórico em que ela esteja sendo realizada.

Quando foi elaborado o esquema de estratificação social utilizado ainda hoje pelo Observatório das Metrópoles, durante a década de 1990, era um momento em que se passava pela crise das grandes narrativas, especialmente daquelas que consideravam a organização social a partir das classes e, também, pela negação do trabalho como categoria analítica central para compreensão da estrutura social. A elaboração da referida estratificação buscou reafirmar a centralidade do trabalho para compreensão da organização social e das relações societárias e, por este motivo, utilizou a variável ocupação do mercado de trabalho para construção das categorias sócio-ocupacionais (CAT, como ficou conhecida). Isso porque se reconhecia que a variável ocupação era melhor para a identificação das diferentes posições sociais do que outras variáveis socioeconômicas, como renda ou escolaridade. Pela abordagem da concepção de espaço social, as ocupações dos indivíduos expressavam diferentes posições sociais, que poderiam ser reunidas em diferentes frações de classes e, por conseguinte, nas três diferentes classes do espaço social. Portanto, todo o esforço analítico de construção do esquema de estratificação social buscou realizar a classificação das ocupações e não dos indivíduos que as ocupavam.

A elaboração do esquema de estratificação social do Observatório das Metrópoles considerou os seguintes critérios para a construção das categorias sócio-ocupacionais: (i) capital X trabalho; (ii) trabalho não manual X trabalho manual; (iii) trabalho de comando X trabalho subordinado; (iv) trabalho público X trabalho privado; (v) trabalho formal X trabalho informal, além das diferenças de escolaridade e entre os setores de atividade econômica.

A última versão dessa estratificação apresentou 24 categorias sócio-ocupacionais, que eram agregadas em oito agrupamentos, conforme o Quadro 1 abaixo. Essas categorias sócio-ocupacionais e seus agrupamentos buscavam expressar a hierarquia social das metrópoles brasileiras e, portanto, serviam como representante da sua estrutura social (RIBEIRO; RIBEIRO, 2013).

QUADRO 1 - ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Agrupamentos	Categorias sócio-ocupacionais
Dirigentes	Grandes Empregadores Dirigentes do Setor Público Dirigentes do Setor Privado
Profissionais de nível superior	Profissionais Autônomos de Nível Superior Profissionais Empregados de Nível Superior Profissionais Estatutários de Nível Superior Professores de Nível Superior
Pequenos empregadores	Pequenos Empregadores
Ocupações médias	Ocupações Artísticas e Similares Ocupações de Escritório Ocupações de Supervisão Ocupações Técnicas Ocupações Médias da Saúde e Educação Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios
Trabalhadores do terciário especializado	Trabalhadores do Comércio Prestadores de Serviços Especializados
Trabalhadores do secundário	Trabalhadores da Indústria Moderna Trabalhadores da Indústria Tradicional Operários dos Serviços Auxiliares Operários da Construção Civil
Trabalhadores do terciário não especializado	Prestadores de Serviços Não Especializados Trabalhadores Domésticos Ambulantes e Biscateiros
Trabalhadores agrícolas	Agricultores

Os **dirigentes** agrupavam os grandes empregadores, os dirigentes do setor público e os dirigentes do setor privado. Os grandes empregadores foram definidos inicialmente pelo nível de renda para aplicação nos censos demográficos de 1980 e 1991 e, posteriormente, pelo número de empregados (mais de dez no censo demográfico de 2000 e seis ou mais no censo de 2010). Os dirigentes do setor público e os dirigentes do setor privado eram definidos por ocupações específicas de direção existentes nas classificações ocupacionais dos censos demográficos relacionadas a cada uma dessas CAT, mas, também, a partir de algumas ocupações que se diferenciavam pelo filtro adotado a partir da variável posição na ocupação.

Os **profissionais de nível superior** reuniam as CAT cujas ocupações eram definidas pela exigência de escolaridade de nível superior para poderem ser exercidas. As diferenças entre elas se davam pela posição na ocupação. Assim, havia os profissionais empregados de nível superior (que trabalhavam na iniciativa privada), os profissionais autônomos de nível superior (que trabalhavam por conta própria) e os profissionais estatutários de nível superior (que trabalhavam no setor público). Além dessas CAT, havia também os professores de nível superior, pois naquele momento histórico havia em grande número professores sem o nível superior de escolaridade.

Os **pequenos empregadores** eram definidos em contraposição aos grandes empregadores. Em princípio pelo corte de renda e, posteriormente, pelo número de empregados (até dez no censo de 2000 e até cinco no censo de 2010).

As **ocupações médias** reuniam seis CAT e se caracterizavam predominantemente por ocupações do trabalho não manual. Os artistas e similares constituídos pelas ocupações do campo da arte, do esporte, da culinária e da religião. Eram ocupações de difícil classificação em termos de posição social. Os supervisores correspondiam às posições de comando intermediárias nas variadas atividades econômicas. As ocupações de escritório correspondiam a todas as ocupações de nível médio de escolaridade relacionadas às atividades administrativas, e outras atividades que não chegavam a requerer esse nível de escolaridade. As ocupações técnicas reuniam todas as atividades técnicas de nível médio. As ocupações médias da saúde e educação agrupavam as ocupações de nível médio de escolaridade do setor da saúde e educação, neste último caso incorporando o grande contingente de professores de nível médio de escolaridade. As ocupações da segurança, justiça e correios reuniam ocupações de nível médio ou inferior de escolaridade das Forças Armadas, dos bombeiros, da polícia militar, os oficiais de justiça e os trabalhadores dos correios de nível médio ou inferior.

Os **trabalhadores do terciário especializado**, que se caracterizam por ocupações predominantemente do trabalho manual, reuniam as CAT de trabalhadores do comércio e prestadores de serviços especializados. Os trabalhadores do comércio diziam respeito a todas as ocupações do comércio em estabelecimentos, com exceção das ocupações de supervisão, gerência, direção ou de empregador. Os prestadores dos serviços especializados incorporavam as ocupações de serviços que se caracterizavam pela necessidade de um mínimo de qualificação, para que as pessoas pudessem exercer nelas suas atividades.

Os **trabalhadores do secundário** reuniam quatro CAT, que se caracterizavam pelo trabalho manual. Os operários da indústria moderna correspondiam aos trabalhadores manuais da indústria relacionadas à segunda revolução industrial (indústria química, automobilística etc.). Os operários da indústria tradicional correspondiam aos trabalhadores manuais da indústria relacionadas à primeira revolução industrial (indústria têxtil, de madeira etc.). Os operários dos serviços auxiliares da indústria reuniam os trabalhadores manuais que atuavam na parte logística nas indústrias ou em atividades relacionadas. Os operários da construção civil correspondiam aos trabalhadores manuais da construção civil.

Os **trabalhadores do terciário não especializado** reuniam CAT cujas ocupações de trabalho manual se caracterizavam por relações precárias de trabalho. Os prestadores de serviços não especializados correspondiam à prestação de serviços que não requeriam qualquer tipo de qualificação para serem exercidas. Os ambulantes e biscateiros correspondiam às atividades de comércio de rua e de prestação de serviços caracterizadas pela informalidade. Os trabalhadores domésticos se caracterizavam pelas atividades domésticas, com ou sem carteira de trabalho assinada.

Passadas três décadas da elaboração do esquema de estratificação social, bem como das categorias sócio-ocupacionais, ocorreram muitas mudanças sociais que requerem a avaliação e atualização dessa estratificação e de suas categorias.

MOTIVOS PARA A ATUALIZAÇÃO DAS CAT

A necessidade de realização da atualização do esquema de estratificação social e, por conseguinte, das categorias sócio-ocupacionais do Observatório das Metrôpoles, precisa considerar a avaliação de mudanças ocorridas nas últimas décadas, sob diversas situações, que têm repercussões sobre as CAT. Por este motivo, abaixo são apresentadas as considerações que têm implicação no modo de operacionalizar as CAT na atualidade, bem como da análise que se pode fazer sobre elas.

1. Os empregadores foram incorporados na classificação das categorias sócio-ocupacionais na perspectiva de expressar a posição de proprietários do capital. Para tanto, foi necessário realizar a sua diferenciação entre os pequenos proprietários e os grandes proprietários. Essa diferenciação foi feita a partir do recorte de renda nos censos demográficos de 1980 e 1991, e do número de empregados nos censos demográficos de 2000 e de 2010, sendo que nesses dois últimos levantamentos havia diferenças nas categorias de número de empregados: até dez e 11 ou mais no censo de 2000, e até cinco e seis ou mais no censo de 2010.

Para a incorporação das categorias de Grandes Empregadores e de Pequenos Empregadores nos censos demográficos de 2000 e de 2010, foi necessário estabelecer o filtro dos dados a partir da variável posição na ocupação. Ao retirar a categoria de empregadores dessa variável, se aplicava os demais critérios para a construção das categorias sócio-ocupacionais a partir da classificação de ocupações, que se refere às ocupações definidas em cada censo demográfico. Ou seja, a construção das demais categorias sócio-ocupacionais se dava a partir da classificação das ocupações contidas em cada censo demográfico. Isso não acontecia com os empregadores (grandes ou pequenos), porque não havia na classificação de ocupações a identificação de empregadores. Por este motivo, se isolava inicialmente os empregadores a partir da variável posição na ocupação.

De acordo com o questionário do censo demográfico de 2022, não será perguntado qual o número de empregados para as pessoas que se identificarem como empregadores na variável posição na ocupação.

Diante disso, uma definição pela preservação da categoria sócio-ocupacional de empregadores no novo esquema de estratificação do Observatório das Metrôpoles precisa considerar os empregadores em seu conjunto, sem discriminar entre grandes ou pequenos, ou separar por meio de outra variável, como foi o caso da utilização dos filtros de renda quando se utilizou as CAT nos censos de 1980 e 1991. O problema da discriminação dos empregadores entre grandes e pequenos a partir da variável renda é que isso já impõe um viés de análise, quando se quiser relacionar as CAT com os dados de renda. O problema da incorporação dos empregadores em geral, a partir do filtro da variável posição na ocupação, é que retira pessoas das diversas ocupações da classificação de ocupação, tendo em vista a diversidade ocupacional dos empregadores, apenas pelo fato de ter sido identificada como empregadores na variável posição na ocupação.

2. Os profissionais de nível superior sempre foram definidos a partir das ocupações que requerem o nível superior de escolaridade para o seu exercício. Nas décadas de 1980 e 1990, as pessoas que exerciam ocupações que exigiam o nível superior de escolaridade se distinguiam socialmente porque havia um pequeno contingente com nível superior de escolaridade, qualquer que fosse a ocupação. As pessoas que tinham nível superior de escolaridade correspondiam a apenas 3,5% de toda a população de dez anos ou mais de idade pelo censo demográfico de 1991. A partir de meados da década de 1990 e dos anos 2000, aumentou de modo vertiginosa a proporção de pessoas com nível superior de escolaridade. Esse aumento foi acompanhado, também, da expansão das ocupações que exigiam o nível superior de escolaridade, o que contribuiu para que houvesse crescimento do número de ocupados nas CAT de profissionais de nível superior.

O aumento do número de ocupações com exigência do nível superior de escolaridade pode ter se dado por dois motivos não necessariamente excludentes: pela maior especialização e complexificação da estrutura econômica, levando ao aparecimento de novas ocupações e ao aumento de sua quantidade, ou pela mudança das exigências de escolaridade das ocupações existentes, tendo em vista o aumento do número de pessoas com nível mais alto de instrução. Independentemente do motivo, o fato é que, ao aumentar simultaneamente o número de pessoas com nível superior de escolaridade e o número de ocupações com exigência de escolaridade, ocorreu maior heterogeneidade das categorias sócio-ocupacionais de profissionais de nível superior. A maior heterogeneidade dessas CAT tem nos levado a questionar se a condição de exigência de nível superior é suficiente para classificar as ocupações em posição social semelhantes. Como decorrência disso, também nos perguntamos se, ainda hoje, o fato de as pessoas estarem em ocupação de nível superior elas seriam consideradas em posição social correspondente à classe dominante do espaço social.

3. Os professores correspondiam a duas categorias sócio-ocupacionais. Uma das CAT era a de professores de nível superior, que correspondia às ocupações de professores que exigiam o nível superior de escolaridade para o seu exercício. Evidentemente, estava nessa categoria os professores universitários, mas, também, os professores de outros níveis de ensino, como do ensino médio, porque para esse nível de escolaridade, em geral, se exigia que as pessoas tivessem nível superior de instrução. A outra CAT que incorporava os professores era a de ocupações de nível médio da saúde e educação. Nessa CAT eram incorporados todos os professores que atuavam em nível de ensino sem a exigência do nível superior de escolaridade. Assim, havia uma categoria de professores entre os profissionais de nível superior, e uma categoria que incorporava professores entre as ocupações médias, entre outras ocupações de formação e de instrução.

No entanto, em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, determinando a década da educação a partir daquele ano. Ao final dessa década da educação, seria necessário que todos os professores do ensino médio (antigo segundo grau) ou técnico, do ensino fundamental da 2ª fase (antigo ginásio) e do ensino fundamental da 1ª fase (antigo primário), tivessem o nível superior de escolaridade. Decorrente dessa mudança institucional ocorrida no país, houve grande aumento do número de professores com nível superior de escolaridade. Além disso, o critério para a ocupação de professores de nível fundamental, também, foi alterado, passando a exigir a escolaridade de nível superior das pessoas nelas ocupadas. Isso colaborou para o aumento do número de pessoas na categoria sócio-ocupacional dos professores de nível superior, observado no censo demográfico de 2010.

O aumento do número de pessoas na categoria de professores de nível superior, fez surgir como questionamento se fazia sentido incorporar na mesma CAT todas as ocupações de professores que exigem nível superior de escolaridade. Essa indagação se fundamentava na perspectiva de que a posição social dos professores universitários, do ensino médio e do ensino fundamental, pode ser muito diferente entre eles. No contexto em que havia proporcionalmente poucas ocupações de professores com nível superior de escolaridade, fazia sentido incorporar numa mesma categoria os professores universitários e os de nível médio ou técnico. Porém, no contexto atual, há enorme heterogeneidade entres essas ocupações de professores.

4. No agrupamento das ocupações médias, há duas categorias sócio-ocupacionais que incorporam ocupações que podem expressar posições sociais distintas: as ocupações artísticas e similares e as ocupações de segurança pública, justiça e correios. As primeiras incluem ocupações de trabalhadores da cultura, das artes, do desporto e da religião. Porém, não há distinção entre as ocupações aí existentes, constituindo-se como um emaranhado de situações ocupacionais diferentes entre si. Isso decorre da dificuldade de classificar socialmente as ocupações dessa CAT, e de haver pouca expressão estatística para se estabelecer separações entre essas ocupações. As ocupações de segurança pública, justiça e correios apresentam situação semelhante, apesar de serem menos heterogêneas. Porém, há ocupações nessa CAT que se distinguem muito das demais ocupações aí existentes.

5. A categoria sócio-ocupacional de ocupações de escritório sugere, pela sua denominação, que as ocupações que as constitui são ocupações cujas atividades sejam realizadas em escritórios. Porém, há um emaranhado de situações ocupacionais existentes nessa categoria não revelada pela designação do nome indicado, principalmente de ocupações que surgiram a partir da década de 1990, como é o caso dos trabalhadores de telemarketing. Mas há, também, trabalhadores de arquivo, almoxarifado entre outras situações, o que nos leva a realizar o questionamento se não seria mais adequando reclassificar as ocupações aí existentes, de modo a corresponder com as posições sociais que refletem a realidade do tempo presente.

6. Nos trabalhadores de rotina, há os prestadores de serviços especializados e os prestadores de serviços não especializados. Por ambos se tratarem de ocupações manuais, a diferença entre essas duas categorias sócio-ocupacionais decorre da necessidade de se ter algum tipo de conhecimento prévio para a realização das atividades inerentes às ocupações dos prestadores de serviços especializados, mesmo que esse conhecimento seja adquirido num processo de aprendizagem de curta duração. Essa exigência, todavia, não ocorre entre os prestadores de serviços não especializados. Os prestadores de serviços especializados compõem junto com os trabalhadores do comércio, o agrupamento dos trabalhadores do terciário especializado. Os prestadores de serviços não especializados compõem junto com os ambulantes, biscateiros e com os trabalhadores domésticos, o agrupamento dos trabalhadores do terciário não especializado.

O termo especializado sempre foi motivo de dúvidas entre as pessoas que passam a conhecer as categorias sócio-ocupacionais. Essas dúvidas decorrem de uma compreensão compartilhada no imaginário social de que serviços especializados são aqueles que exigem um alto grau de aprendizagem, sendo, portanto, realizado por especialistas. Neste caso, a compreensão de serviço ou trabalho especializado estaria se referindo às ocupações técnicas ou profissionais.

Mesmo dirimindo essas dúvidas, há ocupações de diversos ramos de atividade econômica do setor de serviços que podem possuir distinções sociais entre elas, especialmente decorrente do aumento da precarização do trabalho ocorrida nos anos mais recentes, que atinge com muita intensidade mais algumas ocupações do que outras. Isso ocorre entre as ocupações dos prestadores de serviços especializados, e entre as ocupações dos prestadores de serviços não especializados. Por este motivo, esses termos – especializado e não especializado – corre o risco de expressar um amálgama de posições sociais, ainda que todas elas sejam manuais, e mesmo que todas sejam de baixo status.

7. No agrupamento dos trabalhadores do secundário, além dos operários da indústria moderna, dos operários da indústria tradicional e dos operários da construção civil, há a categoria sócio-ocupacional dos operários dos serviços auxiliares. Essa categoria é constituída por ocupações que se vinculam indiretamente à atividade produtiva industrial, mas, também, se constituem de atividades relacionadas aos ramos da logística e dos serviços industriais de utilidade pública. A diversidade de situação das ocupações presentes nessa CAT torna difícil apreender o seu comportamento ao longo do tempo, tendo em vista que há ocupações aí existentes que se destacam no mundo do trabalho na atualidade, mas que ficam subsumidas entre as demais ocupações que apresentam relativa perenidade de suas condições na contemporaneidade.

Diante desses questionamentos apresentados, nos propusemos a realizar modificações no esquema de estratificação social do Observatório das Metrôpoles, apresentando Novas CAT que possam melhor corresponder à estrutura social contemporânea.

CRITÉRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS NOVAS CAT

Nessa proposta de atualização das categorias sócio-ocupacionais, buscamos seguir os mesmos princípios teóricos e critérios operacionais na sua definição. Porém, isso implicou em um processo de revisão de todas as CAT, a fim de assegurar aquelas que seriam mantidas por ainda corresponderem à representação de posições sociais existentes na realidade contemporânea, e de modificar outras que não mais representam posições sociais atuais. Esse processo implicou em reagrupar ocupações dentro de categorias sócio-ocupacionais, reagrupar CAT dentro dos seus grandes agrupamentos e reagrupar esses grandes agrupamentos na definição de classe utilizada a partir da concepção de espaço social. Nessa nova concepção da estratificação social utilizada, resolvemos estabelecer as classes, as frações de classes e as categorias sócio-ocupacionais (Ver Quadros 2 e 3).

A definição de classe é utilizada a partir do volume global de capitais, em que se define a Classe Dominante, a Classe Intermediária e a Classe Popular. A Classe Dominante, por ser constituída de um grande volume de capital, é constituída pelas posições mais elevadas da hierarquia social. Nela, estão inseridas as frações de classe denominadas de Classe Dirigente e de Classe Média-Alta. A Classe Dirigente busca designar os grupos sociais dotados de elevado poder econômico, cultural e, também, político socialmente. A Classe Média-Alta é constituída dos profissionais que ocupam posições destacadas socialmente, traduzidas em elevado capital cultural e, ainda, de expressivo capital econômico. Apesar de ser chamada de classe média, o complemento alta busca afirmar aquilo que se expressa no imaginário social, quando há designação das posições sociais superiores da estrutura social (SALATA, 2015).

QUADRO 2 - CLASSES E FRAÇÕES DE CLASSE

Classes	Frações de Classe
Classe Dominante	1. Classe dirigente 2. Classe média-alta
Classe Intermediária	3. Classe média-média 4. Classe média-baixa
Classe Popular	5. Proletários da indústria 6. Proletários dos serviços 7. Proletários da produção do ambiente construído 8. Subproletariado 9. Trabalhadores rurais

Ressaltamos que resolvemos chamar de Classe Intermediária ao invés de classe média, porque a denominação classe intermediária designa exatamente aquilo que se busca atribuir, um agrupamento de frações de classe que ocupam posições interpostas entre a Classe Dominante, dotada de elevado volume global de capitais, e a Classe Popular, com baixo volume global de capitais. Classe média no Brasil não possui esse sentido. Quando se refere à classe média, normalmente se está referindo aos grupos sociais vinculados às posições mais superiores da estrutura social (SALATA, 2015), correspondente ao que estamos designando de Classe Média-Alta. Quando se quer, de fato, distinguir os grupos sociais que ocupam posições intermediárias, se adjetiva o termo classe média como classe média-média ou classe média-baixa. Por este motivo, os termos Classe Média-Média e Classe Média-Baixa foram utilizados para designação das frações de classe da Classe Intermediária.

As frações de classe da Classe Popular foram designadas como Proletários da Indústria, Proletários dos Serviços, Proletários da Produção do Ambiente Construído, Subproletariado e Trabalhadores Rurais. O proletariado constitui-se, historicamente, no capitalismo, como o segmento da classe trabalhadora desprovida de meios de produção, tendo apenas sua força de trabalho para ser vendida. O proletariado, muitas vezes, é referido como a classe operária, aquela que trabalha no setor industrial, propriamente dito, ou em demais atividades produtivas, como o setor da construção civil. Porém, podemos considerar que, no capitalismo contemporâneo, parcela expressiva da classe trabalhadora que se encontra no setor de serviços também pode obter essa designação, tendo em vista que são trabalhadores que só possuem sua força de trabalho para ser vendida no mercado de trabalho. Por este motivo, algumas frações de classe da Classe Popular foram denominadas de Proletários da Indústria, Proletários dos Serviços e Proletários da Produção do Ambiente Construído.

O Subproletariado, por sua vez, corresponde à parcela da superpopulação relativa da classe trabalhadora, que mesmo tendo sua força de trabalho para ser vendida, só consegue realizar sua capacidade de trabalho em condições precárias, principalmente num país subdesenvolvido (SINGER, 1981). Os trabalhadores rurais também fazem parte da Classe Popular, mas se especificam por constituírem-se como trabalhadores do setor primário da economia.

As classes e frações de classe aqui construídas são consideradas representações da estrutura social brasileira, especialmente dos espaços metropolitanos do país. Cada uma das frações de classe é composta por um conjunto de categorias sócio-ocupacionais que lhe são correspondentes, demonstrando que, apesar das semelhanças existentes entre elas, que permitem estarem reunidas numa mesma fração de classe, há diferenças internas que expressam a própria heterogeneidade das posições sociais que cada categoria sócio-ocupacional procura encerrar (Ver Quadro 3).

CLASSE DIRIGENTE

As categorias sócio-ocupacionais da classe dirigente já existiam na estratificação social utilizada pelo Observatório das Metrôpoles e, do mesmo modo como foi considerada, aqui elas representam as posições mais elevadas da estrutura social, tendo em vista o seu poder social decorrente da sua capacidade de comando, o que, em geral, requer que se tenha elevado capital econômico e/ou capital cultural, além, é claro, de capital político. A Classe Dirigente é constituída por:

1. Grandes Empregadores;
2. Dirigentes do Setor Público;
3. Dirigentes do Setor Privado.

Os **Grandes Empregadores** são constituídos por pessoas que se identificam como empregadores na variável de posição na ocupação das pesquisas domiciliares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como o Censo Demográfico, e que possuem remuneração igual ou superior à média dos rendimentos do trabalho principal do conjunto dos empregadores.

A utilização da média para separação entre grandes e pequenos empregadores decorre de ser uma medida que permite a variação da distribuição de frequência entre um período e outro, o que possibilita avaliar a situação de aumento ou de redução do número de pessoas em cada uma das categorias de grandes e pequenos empregadores.

Os **Dirigentes do Setor Público** constituem-se por ocupações de direção da alta estrutura do poder público em geral, dos três níveis federativos (União, Estados/Distrito Federal e Municípios) e de todos os poderes, inclusive do Ministério Público e das Forças Armadas. Já os Dirigentes do Setor Privado constituem-se de ocupações de direção da alta estrutura das organizações do setor privado. Trata-se dos executivos de empresas de diversas áreas de atuação.

Já os **Dirigentes do Setor Privado** constituem-se de ocupações de direção da alta estrutura das organizações do setor privado. Trata-se dos executivos de empresas de diversas áreas de atuação.

QUADRO 3 - NOVAS FRAÇÕES DE CLASSE E CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Fração de classe	Código	Categorias sócio-ocupacionais
Classe Dirigente	NCAT 11 NCAT 12 NCAT 13	Grandes Empregadores Dirigentes do Setor Público Dirigentes do Setor Privado
Classe média-alta	NCAT 21 NCAT 22 NCAT 23 NCAT 24 NCAT 25 NCAT 26	Profissionais da medicina Profissionais da engenharia e da arquitetura Profissionais da gestão e dos negócios Profissionais da tecnologia da informação Professores universitários Profissionais das ciências (naturais, sociais e humanas)
Classe média-média	NCAT 31 NCAT 32 NCAT 33 NCAT 34 NCAT 35	Pequenos empregadores Profissionais da comunicação e das artes Profissionais dos serviços pessoais ou sociais Gerentes e supervisores Agentes da administração e segurança públicas
Classe média-baixa	NCAT 41 NCAT 42 NCAT 43 NCAT 44 NCAT 45 NCAT 46	Agentes comerciais Técnicos em processos produtivos e de suporte Técnicos e agentes da saúde Agentes de capacitação Trabalhadores do apoio administrativo Artesãos e agentes da cultura, da arte, do desporto e da religião
Proletariado da indústria	NCAT 51 NCAT 52	Operários da indústria moderna Operários da indústria tradicional
Proletariado dos serviços	NCAT 61 NCAT 62 NCAT 63 NCAT 64 NCAT 65 NCAT 66 NCAT 67	Trabalhadores dos transportes de cargas e logísticas Trabalhadores dos transportes de passageiros Trabalhadores do comércio Trabalhadores dos serviços de reparo e manutenção Trabalhadores dos serviços de vigilância Trabalhadores dos serviços de alimentação e alojamento Trabalhadores dos serviços do cuidado e da beleza pessoal
Proletariado da produção do ambiente construído	NCAT 71	Operários da construção civil e dos serviços industriais de utilidade pública
Subproletariado	NCAT 81 NCAT 82 NCAT 83 NCAT 84	Trabalhadores dos serviços de entrega Trabalhadores dos serviços de limpeza Trabalhadores ambulantes Trabalhadores domésticos
Trabalhadores rurais	NCAT 91	Trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura, etc.

CLASSE MÉDIA-ALTA

Procuramos organizar as categorias sócio-ocupacionais da fração de classe da Classe Média-Alta a partir da preocupação de, ao mesmo tempo, preservar aquelas profissões que sempre ocuparam posições superiores da estrutura social e continuam a ocupar – como os médicos e engenheiros – das novas profissões que têm emergido na sociedade contemporânea e se destacado em posições superiores da estrutura social. A Classe Média-Alta é composta das seguintes categorias sócio-ocupacionais:

1. Profissionais da Medicina;
2. Profissionais da Engenharia e da Arquitetura;
3. Profissionais da Gestão e dos Negócios;
4. Profissionais da Tecnologia da Informação;
5. Professores Universitários;
6. Profissionais das Ciências (Naturais, Sociais e Humanas).

Os **Profissionais da Medicina** integram uma categoria sócio-ocupacional que possui grande reconhecimento social e elevado status na sociedade brasileira, destacando-se das demais profissões existentes, inclusive pela elevada remuneração obtida no mercado de trabalho. Os ocupantes dessas profissões tendem a ser reconhecidos, também, pelo elevado conhecimento em geral, apesar do aumento relativo da heterogeneidade que, nas últimas décadas, passou a ocorrer no interior dessa categoria sócio-ocupacional. Essas sempre foram profissões da classe dominante, constituindo, junto com os engenheiros e os advogados, o que se convencionou chamar de profissões imperiais. Porém, consideramos que os profissionais da medicina se distinguem socialmente na atualidade dos engenheiros e dos advogados em geral.

Os **Profissionais da Engenharia e da Arquitetura** se destacam por constituir uma categoria sócio-ocupacional de elevado status e, também, de alta remuneração no mercado de trabalho - por isso mesmo são profissões dotadas de grande reconhecimento social. Apesar do aumento da heterogeneidade dessas profissões, ainda se constituem de ocupações de destaque no espaço social.

Os **Profissionais da Gestão e dos Negócios** incorporam diversas ocupações, novas e antigas, que ocupam posições de poder nos diversos ramos de atividade em que desempenham suas atividades. Tal poder decorre da capacidade técnica que esses profissionais estão habilitados a desenvolver. Essas são ocupações-chave para a dinâmica econômica moderna, tendo ganhado destaque no processo de maior complexificação da estrutura produtiva global.

O estabelecimento dos **Profissionais da Tecnologia da Informação** como uma categoria sócio-ocupacional, decorreu da hipótese de que as ocupações aí existentes expressam profissões novas no mundo contemporâneo, principalmente depois do processo de globalização, e são profissões que acabam obtendo grande reconhecimento social.

Os **Professores Universitários** constituem-se, por excelência, como uma categoria sócio-ocupacional intelectual por constituírem-se num grupo social cujo ofício exige permanentemente processos de elaboração mental, tendo em vista, inclusive, que o produto de seu trabalho é decorrente desse esforço reflexivo. Vale salientar que esse esforço reflexivo se diferencia entre as distintas áreas do conhecimento ou mesmo dentro de uma mesma área, o que não nos permite apontar o modus operandi desse processo de trabalho em que se especifica os professores universitários. Além disso, estão incorporados nessa categoria sócio-ocupacional os professores universitários do setor público e do setor privado.

Os **Profissionais das Ciências (Naturais, Sociais e Humanas)**, constituem-se de profissões cuja exigência de atuação requer o saber especializado em cada uma das áreas do conhecimento de formação de nível superior de escolaridade. Essa formação confere para muitas dessas profissões o título de bacharelado, o que não se confunde com um tipo de atuação voltado para o ensino, como são os títulos de licenciatura.

CLASSE MÉDIA-MÉDIA

A Classe Média-Média corresponde a uma fração da Classe Intermediária cujas categorias sócio-ocupacionais ocupam posições sociais mais elevadas internamente, traduzidas em termos de capital econômico, de capital cultural ou do próprio volume de capital. Apesar disso, suas categorias sócio-ocupacionais estão em posição social mais baixas que aquelas que integram a Classe Dominante. A Classe Média-Média é composta por:

1. Pequenos Empregadores;
2. Profissionais da Comunicação e das Artes;
3. Profissionais dos Serviços Pessoais ou Sociais;
4. Gerentes e Supervisores;
5. Agentes da Administração e Segurança Pública.

Os **Pequenos Empregadores** são constituídos por pessoas que se identificam como empregadores na variável de posição na ocupação das pesquisas domiciliares do IBGE, como o Censo Demográfico, e que possuem remuneração inferior à média dos rendimentos do trabalho principal do conjunto dos empregadores.

A utilização da média para separação entre grandes e pequenos empregadores, decorre de ser uma medida que permite a variação da distribuição de frequência entre um período e outro, o que possibilita avaliar a situação de aumento ou de redução do número de pessoas em cada uma das categorias de grandes e pequenos empregadores.

Os **Profissionais da Comunicação e das Artes** constituem-se de ocupações também consideradas profissões do ponto de vista sociológico, do campo da comunicação e das artes, com reconhecimento social de elevado capital cultural, portanto, consideradas ocupações em que seus integrantes realizam seu ofício a partir do exercício ou reflexão intelectual. Porém, apesar do destacado capital cultural, são profissões que ocupam posições intermediárias no espaço social.

Os **Profissionais dos Serviços Pessoais ou Sociais**, apesar de se constituir por ocupações que exigem o nível superior de escolaridade das pessoas que as integram, correspondem às profissões de menor status em relação às demais profissões de nível superior de escolaridade. Nessa categoria sócio-ocupacional estão incorporados os professores do ensino básico, assistentes sociais, psicólogos e outras profissões vinculadas aos serviços pessoais ou sociais com exigência de nível superior de escolaridade.

Os **Gerentes e Supervisores** constituem-se de ocupações que se caracterizam pelo exercício do comando de nível intermediário nas diversas e variadas organizações, tanto públicas quanto privadas.

Os **Agentes da Administração e Segurança Pública** constituem-se de ocupações médias exercidas no setor público, dada a característica das atividades relacionadas a esses tipos de ocupações, que são de natureza eminentemente públicas, como são as atividades de fiscalização, por exemplo.

CLASSE MÉDIA-BAIXA

A Classe Média-Baixa é uma fração de classe da Classe Intermediária, cujas categorias sócio-ocupacionais que as integra caracterizam-se por apresentar posições sociais internas mais baixas. Apesar disso, essas categorias se destacam em relação às categorias sócio-ocupacionais da classe popular. A Classe Média-Baixa é constituída por:

1. Agentes Comerciais;
2. Técnicos em Processos Produtivos e de Suporte;
3. Técnicos e Agentes da Saúde;
4. Agentes de Capacitação;
5. Trabalhadores do Apoio Administrativo;
6. Artesãos e Agentes da Cultura, da Arte, do Desporto e da Religião.

Os **Agentes Comerciais** constituem-se de ocupações de nível médio vinculadas às atividades de finanças, seguros, câmbio, imobiliárias, aos serviços de corretagem, de representação comercial e aos serviços comerciais em geral.

Os **Técnicos em Processos Produtivos e de Suporte** constituem-se de ocupações de técnicos de nível médio de escolaridade da engenharia, em controle de processos, das ciências biológicas, da navegação marítima e aeronáutica, da tecnologia da informação e comunicação, da telecomunicação, radiodifusão e da classificação de alimentos.

Os **Técnicos e Agentes da Saúde** constituem-se de ocupações de técnicos de nível médio de laboratórios médicos e farmacêuticos, profissionais de nível médio da enfermagem, profissionais do parto, assistentes, auxiliares e agentes de saúde em geral.

Os **Agentes de Capacitação** constituem-se como professores do ensino de idiomas, de música e de arte, de educadores para necessidades especiais, de instrutores em tecnologias da informação e de autoescola.

Os **Trabalhadores do Apoio Administrativo** constituem-se de ocupações de escriturários, secretários, operadores de máquinas de escritórios, trabalhadores do atendimento direto ao público, auxiliares contábeis e financeiros e outras ocupações correlatas.

Os **Artesãos e Agentes da Cultura, da Arte, do Desporto e da Religião** constituem-se das ocupações que correspondem à posição social intermediária da estrutura social vinculadas à cultura, à arte, ao desporto e à religião, além das ocupações do artesanato.

PROLETÁRIOS DA INDÚSTRIA

Os Proletários da Indústria correspondem à fração de classe dos trabalhadores de rotina do setor industrial. Essa fração é composta por duas categorias sócio-ocupacionais:

1. Operários da Indústria Moderna;
2. Operários da Indústria Tradicional.

Os **Operários da Indústria Moderna** constituem-se de ocupações que, em geral, se estabeleceram a partir da segunda revolução industrial, tais como indústria química, indústria elétrica e eletrônicas, gráficas e metalurgia.

Os **Operários da Indústria Tradicional** constituem-se de ocupações que, em geral, se instituíram no bojo do processo da primeira revolução industrial, tais como indústria de alimentos, de madeiras, de confecção de roupas, entre outros ramos industriais que ainda se revestem de natureza manufatureira.

PROLETÁRIOS DOS SERVIÇOS

Os Proletários dos Serviços correspondem à fração de classe dos trabalhadores de rotina do setor de serviços. Essa fração de classe é composta pelas seguintes categorias sócio-ocupacionais:

1. Trabalhadores dos Transportes de Cargas e Logísticas;
2. Trabalhadores do Transporte de Passageiros;
3. Trabalhadores do Comércio;
4. Trabalhadores dos Serviços de Reparo e Manutenção;
5. Trabalhadores do Serviço de Segurança Privada;
6. Trabalhadores dos Serviços de Alimentação e Hotelaria;
7. Trabalhadores dos Serviços do Cuidado e da Higiene Pessoal.

Os **Trabalhadores dos Transportes de Cargas e Logísticas** são constituídos por ocupações manuais de condutores de caminhão pesado, maquinistas de locomotivas, operadores de máquinas agrícolas, entre outras ocupações correlatas.

Os **Trabalhadores do Transporte de Passageiros** constituem-se de ocupações que se caracterizam pelo transporte de pessoas ou a elas vinculadas, tais como motoristas de ônibus, de automóveis, de táxis, de motocicletas, fiscais e cobradores.

Os **Trabalhadores do Comércio** correspondem às ocupações vinculadas ao comércio, tais como vendedores, repositores de mercadorias e operadores de caixa nos diversos ramos de atividade comercial.

Os **Trabalhadores dos Serviços de Reparo e Manutenção** constituem-se de ocupações especializadas em reparo e manutenção, tais como bombeiros, encanadores, mecânicos de reparação, eletricitas, eletrônicos, entre outras ocupações da mesma natureza.

Os **Trabalhadores do Serviço de Segurança Privada** constituem-se de ocupações que se realizam no setor privado da economia, sendo as ocupações de guardas de segurança e dos serviços de proteção e segurança.

Os **Trabalhadores dos Serviços de Alimentação e Hotelaria** constituem-se de ocupações de cozinheiros, garçons, atendentes de bar, balconistas do serviço de alimentação, preparadores de comidas rápidas e ajudantes de cozinha.

Os **Trabalhadores dos Serviços do Cuidado e da Higiene Pessoal** constituem-se de ocupações de cabeleireiro, cuidadores de crianças, ajudantes de professores, trabalhadores do cuidado em geral, funerárias, cuidadores de animais e trabalhadores do sexo.

PROLETÁRIOS DA PRODUÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Os Proletários da Produção do Ambiente Construído são a fração de classe de operários que realizam trabalhos manuais na produção do ambiente construído propriamente dito. Essa fração de classe constitui-se de apenas uma categoria sócio-ocupacional, constituída de Operários da Construção Civil e Operários dos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Os **Operários da Construção Civil e Operários dos Serviços Industriais de Utilidade Pública** correspondem aos trabalhadores de rotina do setor da construção civil, tais como os pedreiros, auxiliares de pedreiros, carpinteiros, gesseiros, vidraceiros, dentre outras ocupações manuais dessa natureza e, também, de ocupações de trabalhadores elementares de obras públicas, instaladores e reparadores de linhas elétricas e instaladores e reparadores em tecnologia da informação e comunicação.

SUBPROLETÁRIOS

Os Subproletários são uma fração de classe composta por categorias sócio-ocupacionais que se caracterizam por posições socialmente subalternas, pelo baixo status e, por vezes, em situações no mercado de trabalho caracterizado pela fragilidade ocupacional, e pela precariedade das relações de trabalho. Essa fração de classe é constituída por quatro categorias sócio-ocupacionais:

1. Trabalhadores dos Serviços de Entrega;
2. Trabalhadores dos Serviços de Limpeza;
3. Trabalhadores Ambulantes;
4. Trabalhadores Domésticos.

Os **Trabalhadores dos Serviços de Entrega** constituem-se de ocupações que se caracterizam pelo serviço de entrega por meio de bicicletas, motocicletas ou a pé, inclusive os serviços feitos por mensageiro ou office-boy.

Os **Trabalhadores dos Serviços de Limpeza** constituem-se de ocupações de trabalhadores de limpeza de edifícios em geral, lavadores de roupas e passadeira, lavadores de veículos, limpadores de janelas e porteiros.

Os **Trabalhadores Ambulantes** constituem-se de ocupações de vendedores ambulantes dos serviços de alimentação, de outros serviços e de vendas a domicílio.

Os **Trabalhadores Domésticos** constituem-se de ocupações de domésticos propriamente ditas.

TRABALHADORES RURAIS

Os Trabalhadores Rurais são uma fração de classe da estrutura social constituída pela categoria sócio-ocupacional dos trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura etc. A denominação de trabalhadores rurais considera que esse termo tem capacidade de designar uma fração de classe, diferente da designação de categoria sócio-ocupacional propriamente dita, que está mais relacionada a uma situação no mercado de trabalho.

Os **Trabalhadores da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, etc.** são constituídos por ocupações que se caracterizam pelo trabalho do setor primário da economia. Normalmente ocorre no meio rural, apesar de haver também ocupações dessa categoria que são realizadas no meio urbano.

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO BRASIL

TABELA 1

BRASIL: PESSOAS OCUPADAS E RENDIMENTO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE DEZ ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010.

TABELA 2

BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE DEZ ANOS OU MAIS DE IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010.

TABELA 3

BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE DEZ ANOS OU MAIS DE IDADE POR SEXO, SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010.

TABELA 4

BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE DEZ ANOS OU MAIS DE IDADE POR COR OU RAÇA, SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010.

TABELA 1 – BRASIL: PESSOAS OCUPADAS E RENDIMENTO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	Frequência		Rendimento Nominal (Jul./2010)		Rendimento Real ¹ (Dez./2022)	
		N	%	Média	Mediana	Média	Mediana
CLASSE DIRIGENTE		2.412.492	3,0	5.478,74	3.000,00	11.473,36	6.282,48
NCAT11	Grandes empregadores	535.385	0,7	11.647,69	8.000,00	24.392,12	16.753,27
NCAT12	Dirigentes do setor público	401.615	0,5	4.013,78	3.000,00	8.405,48	6.282,48
NCAT13	Dirigentes do setor privado	1.475.492	1,8	3.639,08	2.000,00	7.620,81	4.188,32
CLASSE MÉDIA-ALTA		3.255.261	4,1	4.118,41	2.600,00	8.624,61	5.444,81
NCAT21	Profissionais da medicina	303.530	0,4	7.311,72	5.101,00	15.311,91	10.682,31
NCAT22	Profissionais da engenharia e da arquitetura	437.907	0,5	5.046,71	4.000,00	10.568,62	8.376,64
NCAT23	Profissionais da gestão e dos negócios	1.757.954	2,2	3.533,27	2.000,00	7.399,23	4.188,32
NCAT24	Profissionais da tecnologia da informação	345.313	0,4	3.338,32	2.500,00	6.990,97	5.235,40
NCAT25	Professores universitários	221.186	0,3	4.574,16	3.900,00	9.579,03	8.167,22
NCAT26	Profissionais das ciências (naturais, sociais e humanas)	189.371	0,2	3.175,53	2.000,00	6.650,07	4.188,32
CLASSE MÉDIA-MÉDIA		8.483.111	10,6	1.832,11	1.300,00	3.836,73	2.722,41
NCAT31	Pequenos empregadores	1.167.746	1,5	1.943,84	2.000,00	4.070,71	4.188,32
NCAT32	Profissionais da comunicação e das artes	719.567	0,9	1.536,97	900,00	3.218,66	1.884,74
NCAT33	Profissionais dos serviços pessoais ou sociais	3.982.305	5,0	1.714,92	1.200,00	3.591,32	2.512,99
NCAT34	Gerentes e supervisores	1.773.787	2,2	1.888,42	1.200,00	3.954,64	2.512,99
NCAT35	Agentes da administração e segurança públicas	839.707	1,0	2.366,47	1.612,00	4.955,75	3.375,78
CLASSE MÉDIA-BAIXA		11.495.790	14,4	1.231,85	800,00	2.579,70	1.675,33
NCAT41	Agentes comerciais	1.245.487	1,6	1.911,66	1.200,00	4.003,31	2.512,99
NCAT42	Técnicos em processos produtivos e de suporte	1.467.439	1,8	1.607,06	1.030,00	3.365,44	2.156,98
NCAT43	Técnicos e agentes da saúde	1.152.969	1,4	1.183,21	800,00	2.477,82	1.675,33
NCAT44	Agentes de capacitação	312.201	0,4	1.110,07	800,00	2.324,67	1.675,33
NCAT45	Trabalhadores do apoio administrativo	6.288.025	7,8	1.062,29	760,00	2.224,60	1.591,56
NCAT46	Artesãos e agentes da cultura, da arte, do desporto e da religião	1.029.668	1,3	1.001,75	700,00	2.097,83	1.465,91
PROLETÁRIOS DA INDÚSTRIA		8.085.317	10,1	880,53	700,00	1.843,97	1.465,91
NCAT51	Operários da indústria moderna	3.710.094	4,6	1.065,63	850,00	2.231,60	1.780,04
NCAT52	Operário da indústria tradicional	4.375.223	5,5	723,57	600,00	1.515,26	1.256,50

(CONT.) TABELA 1 – BRASIL: PESSOAS OCUPADAS E RENDIMENTO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	Frequência		Rendimento Nominal (Jul./2010)		Rendimento Real ¹ (Dez./2022)	
		N	%	Média	Mediana	Média	Mediana
PROLETÁRIOS DOS SERVIÇOS		18.796.401	23,5	912,44	700,00	1.910,80	1.465,91
NCAT61	Trabalhadores dos transportes de cargas e logísticas	2.840.601	3,5	1.095,74	850,00	2.294,65	1.780,04
NCAT62	Trabalhadores dos transportes de passageiros	1.607.818	2,0	1.210,96	1.000,00	2.535,93	2.094,16
NCAT63	Trabalhadores do comércio	7.409.809	9,3	900,50	600,00	1.885,80	1.256,50
NCAT64	Trabalhadores dos serviços de reparo e manutenção	676.985	0,8	1.044,96	800,00	2.188,30	1.675,33
NCAT65	Trabalhadores dos serviços de vigilância	1.374.278	1,7	904,88	800,00	1.894,97	1.675,33
NCAT66	Trabalhadores dos serviços de alimentação e alojamento	2.252.365	2,8	668,67	520,00	1.400,30	1.088,96
NCAT67	Trabalhadores dos serviços do cuidado e da beleza pessoal	2.634.545	3,3	744,51	510,00	1.559,12	1.068,02
PROLETÁRIOS DA PRODUÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO		6.522.128	8,1	841,08	700,00	1.761,35	1.465,91
NCAT71	Operários da construção civil e dos serviços de utilidade pública	6.522.128	8,1	841,08	700,00	1.761,35	1.465,91
SUBPROLETÁRIOS		9.580.189	12,0	544,98	510,00	1.141,28	1.068,02
NCAT81	Trabalhadores dos serviços de entrega	735.550	0,9	662,59	510,00	1.387,57	1.068,02
NCAT82	Trabalhadores dos serviços de limpeza	2.982.774	3,7	627,12	510,00	1.313,29	1.068,02
NCAT83	Trabalhadores ambulantes	903.184	1,1	664,47	510,00	1.391,51	1.068,02
NCAT84	Trabalhadores domésticos	4.958.681	6,2	456,37	510,00	955,71	1.068,02
TRABALHADORES RURAIS		11.474.811	14,3	382,89	200,00	801,82	418,83
NCAT91	Trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura etc.	11.474.811	14,3	382,89	200,00	801,82	418,83
TOTAL		80.105.500	100,0	1.194,64	700,00	2.501,77	1.465,91

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Observatório das Metrôpoles.

Nota: (1) Corrigido pelo INPC para dezembro de 2022.

TABELA 2 – BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE ¹					TOTAL
		A	B	C	D	E	
CLASSE DIRIGENTE		47,2	36,1	8,5	7,9	0,2	100,0
NCAT11	Grandes empregadores	51,0	31,2	8,7	9,0	0,1	100,0
NCAT12	Dirigentes do setor público	51,6	36,6	6,3	5,3	0,2	100,0
NCAT13	Dirigentes do setor privado	44,7	37,7	9,1	8,3	0,2	100,0
CLASSE MÉDIA-ALTA		71,7	21,3	3,3	3,6	0,1	100,0
NCAT21	Profissionais da medicina	89,8	7,4	0,8	1,9	0,0	100,0
NCAT22	Profissionais da engenharia e da arquitetura	81,9	15,1	0,8	2,1	0,0	100,0
NCAT23	Profissionais da gestão e dos negócios	65,1	25,0	4,9	4,8	0,2	100,0
NCAT24	Profissionais da tecnologia da informação	61,4	31,5	4,0	2,9	0,3	100,0
NCAT25	Professores universitários	93,2	6,0	0,1	0,7	0,0	100,0
NCAT26	Profissionais das ciências (naturais, sociais e humanas)	74,5	22,0	0,7	2,7	0,0	100,0
CLASSE MÉDIA-MÉDIA		43,6	34,7	9,7	11,7	0,3	100,0
NCAT31	Pequenos empregadores	24,9	40,3	15,0	19,6	0,2	100,0
NCAT32	Profissionais da comunicação e das artes	28,1	36,4	14,9	20,2	0,4	100,0
NCAT33	Profissionais dos serviços pessoais ou sociais	67,8	25,0	3,7	3,3	0,2	100,0
NCAT34	Gerentes e supervisores	16,2	42,0	16,8	24,7	0,3	100,0
NCAT35	Agentes da administração e segurança públicas	26,1	55,8	11,7	6,1	0,4	100,0
CLASSE MÉDIA-BAIXA		16,8	55,6	15,3	11,6	0,7	100,0
NCAT41	Agentes comerciais	22,6	52,2	13,7	11,0	0,5	100,0
NCAT42	Técnicos em processos produtivos e de suporte	14,2	55,0	15,5	14,6	0,7	100,0
NCAT43	Técnicos e agentes da saúde	13,4	67,8	11,4	6,8	0,6	100,0
NCAT44	Agentes de capacitação	33,7	45,8	11,5	8,5	0,5	100,0
NCAT45	Trabalhadores do apoio administrativo	16,4	58,3	15,7	8,9	0,7	100,0
NCAT46	Artesãos e agentes da cultura, da arte, do desporto e da religião	15,1	32,7	20,5	31,1	0,5	100,0
PROLETÁRIOS DA INDÚSTRIA		1,7	32,0	25,1	40,7	0,5	100,0
NCAT51	Operários da indústria moderna	2,0	36,1	25,1	36,2	0,6	100,0
NCAT52	Operário da indústria tradicional	1,5	28,5	25,0	44,5	0,4	100,0

(CONT.) TABELA 2 - BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE ¹					TOTAL
		A	B	C	D	E	
PROLETÁRIOS DOS SERVIÇOS		3,4	37,8	23,5	34,8	0,5	100,0
NCAT61	Trabalhadores dos transportes de cargas e logísticas	1,6	26,2	22,9	49,0	0,3	100,0
NCAT62	Trabalhadores dos transportes de passageiros	1,8	33,5	24,3	40,0	0,4	100,0
NCAT63	Trabalhadores do comércio	4,6	45,7	22,9	26,2	0,7	100,0
NCAT64	Trabalhadores dos serviços de reparo e manutenção	2,6	34,4	23,5	38,9	0,6	100,0
NCAT65	Trabalhadores dos serviços de vigilância	2,6	39,8	21,3	35,7	0,5	100,0
NCAT66	Trabalhadores dos serviços de alimentação e alojamento	1,5	27,3	25,6	45,1	0,5	100,0
NCAT67	Trabalhadores dos serviços do cuidado e da beleza pessoal	5,2	39,7	24,4	30,0	0,7	100,0
PROLETÁRIOS DA PRODUÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO		0,9	16,1	20,7	62,0	0,3	100,0
NCAT71	Operários da construção civil e dos serviços de utilidade pública	0,9	16,1	20,7	62,0	0,3	100,0
SUBPROLETÁRIOS		0,9	20,1	22,0	56,6	0,4	100,0
NCAT81	Trabalhadores dos serviços de entrega	1,5	31,0	26,9	40,0	0,6	100,0
NCAT82	Trabalhadores dos serviços de limpeza	1,1	22,6	22,1	53,9	0,4	100,0
NCAT83	Trabalhadores ambulantes	2,8	29,6	21,9	45,2	0,4	100,0
NCAT84	Trabalhadores domésticos	0,3	15,3	21,3	62,8	0,3	100,0
TRABALHADORES RURAIS		0,6	7,4	12,5	79,2	0,2	100,0
NCAT91	Trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura etc.	0,6	7,4	12,5	79,2	0,2	100,0
TOTAL		12,6	30,5	17,8	38,7	0,4	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Observatório das Metrôpoles.

Nota: (1) Os níveis de escolaridade são: A - Superior completo; B - Médio completo e superior incompleto; C - Fundamental completo e médio incompleto; D - Sem instrução e fundamental Incompleto; E - ND.

TABELA 3 - BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR SEXO SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	SEXO		TOTAL
		Masculino	Feminino	
CLASSE DIRIGENTE		66,3	33,7	100,0
NCAT11	Grandes empregadores	75,6	24,4	100,0
NCAT12	Dirigentes do setor público	68,3	31,7	100,0
NCAT13	Dirigentes do setor privado	62,3	37,7	100,0
CLASSE MÉDIA-ALTA		61,1	38,9	100,0
NCAT21	Profissionais da medicina	58,1	41,9	100,0
NCAT22	Profissionais da engenharia e da arquitetura	76,7	23,3	100,0
NCAT23	Profissionais da gestão e dos negócios	56,1	43,9	100,0
NCAT24	Profissionais da tecnologia da informação	79,0	21,0	100,0
NCAT25	Professores universitários	45,8	54,2	100,0
NCAT26	Profissionais das ciências (naturais, sociais e humanas)	61,4	38,6	100,0
CLASSE MÉDIA-MÉDIA		44,2	55,8	100,0
NCAT31	Pequenos empregadores	63,8	36,2	100,0
NCAT32	Profissionais da comunicação e das artes	52,9	47,1	100,0
NCAT33	Profissionais dos serviços pessoais ou sociais	20,2	79,8	100,0
NCAT34	Gerentes e supervisores	66,1	33,9	100,0
NCAT35	Agentes da administração e segurança públicas	77,5	22,5	100,0
CLASSE MÉDIA-BAIXA		47,0	53,0	100,0
NCAT41	Agentes comerciais	60,3	39,7	100,0
NCAT42	Técnicos em processos produtivos e de suporte	87,7	12,3	100,0
NCAT43	Técnicos e agentes da saúde	31,9	68,1	100,0
NCAT44	Agentes de capacitação	40,9	59,1	100,0
NCAT45	Trabalhadores do apoio administrativo	36,0	64,0	100,0
NCAT46	Artesãos e agentes da cultura, da arte, do desporto e da religião	58,7	41,3	100,0
PROLETÁRIOS DA INDÚSTRIA		68,7	31,3	100,0
NCAT51	Operários da indústria moderna	91,1	8,9	100,0
NCAT52	Operário da indústria tradicional	49,6	50,4	100,0

(CONT.) TABELA 3 - BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR SEXO SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	SEXO		TOTAL
		Masculino	Feminino	
PROLETÁRIOS DOS SERVIÇOS		57,8	42,2	100,0
NCAT61	Trabalhadores dos transportes de cargas e logísticas	95,9	4,1	100,0
NCAT62	Trabalhadores dos transportes de passageiros	95,1	4,9	100,0
NCAT63	Trabalhadores do comércio	48,0	52,0	100,0
NCAT64	Trabalhadores dos serviços de reparo e manutenção	95,4	4,6	100,0
NCAT65	Trabalhadores dos serviços de vigilância	93,4	6,6	100,0
NCAT66	Trabalhadores dos serviços de alimentação e alojamento	33,3	66,7	100,0
NCAT67	Trabalhadores dos serviços do cuidado e da beleza pessoal	14,1	85,9	100,0
PROLETÁRIOS DA PRODUÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO		95,6	4,4	100,0
NCAT71	Operários da construção civil e dos serviços de utilidade pública	95,6	4,4	100,0
SUBPROLETÁRIOS		28,5	71,5	100,0
NCAT81	Trabalhadores dos serviços de entrega	81,8	18,2	100,0
NCAT82	Trabalhadores dos serviços de limpeza	49,0	51,0	100,0
NCAT83	Trabalhadores ambulantes	43,0	57,0	100,0
NCAT84	Trabalhadores domésticos	5,6	94,4	100,0
TRABALHADORES RURAIS		70,4	29,6	100,0
NCAT91	Trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura etc.	70,4	29,6	100,0
TOTAL		57,7	42,3	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Observatório das Metrôpoles.

TABELA 4 - BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR COR OU RAÇA SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	COR OU RAÇA						TOTAL
		Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Outra	
CLASSE DIRIGENTE		72,4	22,0	3,8	1,7	0,1	0,0	100,0
NCAT11	Grandes empregadores	82,1	13,8	1,5	2,6	0,1	0,0	100,0
NCAT12	Dirigentes do setor público	59,1	33,2	6,5	1,0	0,2	0,0	100,0
NCAT13	Dirigentes do setor privado	72,5	21,9	3,9	1,6	0,1	0,0	100,0
CLASSE MÉDIA-ALTA		75,4	19,0	3,4	2,1	0,1	0,0	100,0
NCAT21	Profissionais da medicina	81,9	13,7	1,5	2,8	0,1	0,0	100,0
NCAT22	Profissionais da engenharia e da arquitetura	78,6	15,6	2,7	3,0	0,1	0,0	100,0
NCAT23	Profissionais da gestão e dos negócios	74,1	20,4	3,7	1,7	0,1	0,0	100,0
NCAT24	Profissionais da tecnologia da informação	75,0	18,3	3,5	3,2	0,1	0,0	100,0
NCAT25	Professores universitários	72,6	21,2	4,5	1,6	0,1	0,0	100,0
NCAT26	Profissionais das ciências (naturais, sociais e humanas)	74,0	20,2	3,5	2,2	0,1	0,0	100,0
CLASSE MÉDIA-MÉDIA		61,3	31,1	5,9	1,4	0,3	0,0	100,0
NCAT31	Pequenos empregadores	73,0	21,6	3,0	2,2	0,1	0,0	100,0
NCAT32	Profissionais da comunicação e das artes	58,4	32,5	7,0	1,4	0,8	0,0	100,0
NCAT33	Profissionais dos serviços pessoais ou sociais	60,5	31,7	6,1	1,3	0,3	0,0	100,0
NCAT34	Gerentes e supervisores	59,5	33,0	6,0	1,3	0,2	0,0	100,0
NCAT35	Agentes da administração e segurança públicas	54,6	36,1	8,3	0,8	0,2	0,0	100,0
CLASSE MÉDIA-BAIXA		57,4	34,2	7,0	1,2	0,2	0,0	100,0
NCAT41	Agentes comerciais	66,3	27,1	5,1	1,3	0,2	0,0	100,0
NCAT42	Técnicos em processos produtivos e de suporte	58,1	33,3	7,2	1,3	0,2	0,0	100,0
NCAT43	Técnicos e agentes da saúde	48,6	40,4	9,4	1,1	0,5	0,0	100,0
NCAT44	Agentes de capacitação	59,4	31,9	7,1	1,3	0,3	0,0	100,0
NCAT45	Trabalhadores do apoio administrativo	57,5	34,5	6,7	1,2	0,1	0,0	100,0
NCAT46	Artesãos e agentes da cultura, da arte, do desporto e da religião	54,3	36,3	8,0	1,1	0,3	0,0	100,0
PROLETÁRIOS DA INDÚSTRIA		49,9	40,6	8,3	0,9	0,2	0,0	100,0
NCAT51	Operários da indústria moderna	49,4	40,4	9,3	0,8	0,2	0,0	100,0
NCAT52	Operário da indústria tradicional	50,4	40,9	7,5	1,0	0,2	0,0	100,0

(CONT.) TABELA 4 - BRASIL: PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POR COR OU RAÇA SEGUNDO A NOVA FRAÇÃO DE CLASSE E AS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - 2010

CÓDIGO	FRAÇÃO DE CLASSE / CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS	COR OU RAÇA						TOTAL
		Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Outra	
PROLETÁRIOS DOS SERVIÇOS		48,7	41,5	8,4	1,1	0,2	0,0	100,0
NCAT61	Trabalhadores dos transportes de cargas e logísticas	48,5	41,7	8,8	0,8	0,2	0,0	100,0
NCAT62	Trabalhadores dos transportes de passageiros	49,7	41,3	8,0	0,8	0,2	0,0	100,0
NCAT63	Trabalhadores do comércio	52,5	39,5	6,5	1,3	0,2	0,0	100,0
NCAT64	Trabalhadores dos serviços de reparo e manutenção	46,0	42,6	10,2	1,0	0,2	0,0	100,0
NCAT65	Trabalhadores dos serviços de vigilância	39,3	47,1	12,5	0,8	0,3	0,0	100,0
NCAT66	Trabalhadores dos serviços de alimentação e alojamento	43,6	45,1	9,9	1,1	0,3	0,0	100,0
NCAT67	Trabalhadores dos serviços do cuidado e da beleza pessoal	47,8	41,1	9,5	1,3	0,2	0,0	100,0
PROLETÁRIOS DA PRODUÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO		39,2	48,3	11,4	0,8	0,3	0,0	100,0
NCAT71	Operários da construção civil e dos serviços de utilidade pública	39,2	48,3	11,4	0,8	0,3	0,0	100,0
SUBPROLETÁRIOS		38,9	48,2	11,7	0,9	0,3	0,0	100,0
NCAT81	Trabalhadores dos serviços de entrega	41,6	47,0	10,3	0,9	0,2	0,0	100,0
NCAT82	Trabalhadores dos serviços de limpeza	39,7	47,7	11,4	0,9	0,3	0,0	100,0
NCAT83	Trabalhadores ambulantes	41,7	47,6	9,2	1,3	0,3	0,0	100,0
NCAT84	Trabalhadores domésticos	37,5	48,8	12,5	0,9	0,3	0,0	100,0
TRABALHADORES RURAIS		38,8	50,9	8,2	1,0	1,1	0,0	100,0
NCAT91	Trabalhadores da agricultura, pecuária, silvicultura etc.	38,8	50,9	8,2	1,0	1,1	0,0	100,0
TOTAL		49,8	40,5	8,2	1,1	0,3	0,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Observatório das Metrôpoles.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

JORGE, Izahaki, FILGUEIRAS, Angela et al. **Categorias sócio-ocupacionais. Uma perspectiva para análise da força de trabalho e da distribuição de rendimentos no Brasil**. IBGE, mimeo, 34p., s/d.

PRETECEILLE, Edmond; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **Tendências da segregação social em metrópoles globais e desiguais: Paris e Rio de Janeiro nos anos 80**. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Vol. 14, n. 40 junho/99.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; LAGO, Luciana Corrêa. **O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte**. Cadernos Metrôpole - n. 4, 2000.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (org.). **Análise social do território: fundamentos teóricos e metodológicos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

RIBEIRO, Marcelo Gomes; ARAGÃO, Themis Amorim (org.). **Transformações no mundo do trabalho [recurso eletrônico]: análise de grupos ocupacionais no Brasil Metropolitano e Não Metropolitano em quatro décadas**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

SALATA, André Ricardo. **Quem é Classe Média no Brasil? Um Estudo sobre Identidades de Classe**. DADOS - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 58, no 1, 2015, pp. 111 a 149.

SINGER, Paul. **Dominação e desigualdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1981, p. 22.

VALLE SILVA, Nelson do. **Posição social das ocupações**. IBGE, Centro de Informática, mimeo, 1973.

ANEXO

COMPOSIÇÃO DAS NOVAS CATEGORIAS SÓCIO-OCUPACIONAIS

Relação das Ocupações do Censo Demográfico de 2010 (Código COD)

NCAT11: GRANDES EMPREGADORES

Posição na ocupação = Empregador & rendimento do trabalho principal igual ou superior à média do rendimento dos empregadores.

NCAT12: DIRIGENTES DO SETOR PÚBLICO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
0110	OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS
0411	OFICIAIS DE POLÍCIA MILITAR
0511	OFICIAIS DE BOMBEIRO MILITAR
1111	LEGISLADORES
1112	DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
2612	JUÍZES
Com filtro de setor público	
1120	DIRETORES GERAIS E GERENTES GERAIS
1211	DIRIGENTES FINANCEIROS
1212	DIRIGENTES DE RECURSOS HUMANOS
1213	DIRIGENTES DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO
1219	DIRIGENTES DE ADMINISTRAÇÃO E DE SERVIÇOS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
1221	DIRIGENTES DE VENDAS E COMERCIALIZAÇÃO
1222	DIRIGENTES DE PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS
1223	DIRIGENTES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
1321	DIRIGENTES DE INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
1322	DIRIGENTES DE EXPLORAÇÕES DE MINERAÇÃO
1323	DIRIGENTES DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO
1324	DIRIGENTES DE EMPRESAS DE ABASTECIMENTO, DISTRIBUIÇÃO E AFINS
1330	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES
1342	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE
1345	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
1346	GERENTES DE SUCURSAIS DE BANCOS, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E DE SEGUROS
1349	DIRIGENTES E GERENTES DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
Com filtro de renda	
0299	MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS NÃO ESPECIFICADOS
0599	BOMBEIROS E POLICIAIS MILITARES NÃO ESPECIFICADOS
0999	MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES NÃO ESPECIFICADOS

NCAT13: DIRIGENTES DO SETOR PRIVADO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
Com filtro de setor privado	
1120	DIRETORES GERAIS E GERENTES GERAIS
1211	DIRIGENTES FINANCEIROS
1212	DIRIGENTES DE RECURSOS HUMANOS
1213	DIRIGENTES DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO
1219	DIRIGENTES DE ADMINISTRAÇÃO E DE SERVIÇOS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
1221	DIRIGENTES DE VENDAS E COMERCIALIZAÇÃO
1222	DIRIGENTES DE PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS
1223	DIRIGENTES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
1321	DIRIGENTES DE INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
1322	DIRIGENTES DE EXPLORAÇÕES DE MINERAÇÃO
1323	DIRIGENTES DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO
1324	DIRIGENTES DE EMPRESAS DE ABASTECIMENTO, DISTRIBUIÇÃO E AFINS
1330	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES
1342	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE
1345	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
1346	GERENTES DE SUCURSAIS DE BANCOS, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E DE SEGUROS
1349	DIRIGENTES E GERENTES DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT 21: PROFISSIONAIS DA MEDICINA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2211	MÉDICOS GERAIS
2212	MÉDICOS ESPECIALISTAS
2230	PROFISSIONAIS DA MEDICINA TRADICIONAL E ALTERNATIVA
2240	PARAMÉDICOS

NCAT22: PROFISSIONAIS DA ENGENHARIA E ARQUITETURA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2141	ENGENHEIROS INDUSTRIAIS E DE PRODUÇÃO
2142	ENGENHEIROS CIVIS
2143	ENGENHEIROS DE MEIO AMBIENTE
2144	ENGENHEIROS MECÂNICOS
2145	ENGENHEIROS QUÍMICOS
2146	ENGENHEIROS DE MINAS, METALÚRGICOS E AFINS
2149	ENGENHEIROS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
2151	ENGENHEIROS ELETRICISTAS
2152	ENGENHEIROS ELETRÔNICOS
2153	ENGENHEIROS EM TELECOMUNICAÇÕES
2161	ARQUITETOS DE EDIFICAÇÕES
2162	ARQUITETOS PAISAGISTAS
2164	URBANISTAS E ENGENHEIROS DE TRÂNSITO
2165	CARTÓGRAFOS E AGRIMENSORES

NCAT23: PROFISSIONAIS DA GESTÃO E DOS NEGÓCIOS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2411	CONTADORES
2412	ASSESSORES FINANCEIROS E EM INVESTIMENTOS
2413	ANALISTAS FINANCEIROS
2421	ANALISTAS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
2422	ESPECIALISTAS EM POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO
2423	ESPECIALISTAS EM POLÍTICAS E SERVIÇOS DE PESSOAL E AFINS
2424	ESPECIALISTAS EM FORMAÇÃO DE PESSOAL
2431	PROFISSIONAIS DA PUBLICIDADE E DA COMERCIALIZAÇÃO
2432	PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS
2433	PROFISSIONAIS DE VENDAS TÉCNICAS E MÉDICAS (EXCLUSIVE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES)
2434	PROFISSIONAIS DE VENDAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES
2611	ADVOGADOS E JURISTAS
2619	PROFISSIONAIS EM DIREITO NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
2631	ECONOMISTAS

NCAT24: PROFISSIONAIS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2511	ANALISTAS DE SISTEMAS
2512	DESENVOLVEDORES DE PROGRAMAS E APLICATIVOS (SOFTWARE)
2513	DESENVOLVEDORES DE PÁGINAS DE INTERNET (WEB) E MULTIMÍDIA
2514	PROGRAMADORES DE APLICAÇÕES
2519	DESENVOLVEDORES E ANALISTAS DE PROGRAMAS E APLICATIVOS (SOFTWARE) E MULTIMÍDIA NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
2521	DESENHISTAS E ADMINISTRADORES DE BASES DE DADOS
2522	ADMINISTRADORES DE SISTEMAS
2523	PROFISSIONAIS EM REDE DE COMPUTADORES
2529	ESPECIALISTAS EM BASE DE DADOS E EM REDES DE COMPUTADORES NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT25: PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2310	PROFESSORES DE UNIVERSIDADES E DO ENSINO SUPERIOR

NCAT26: PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS (NATURAIS, SOCIAIS E HUMANAS)

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2111	FÍSICOS E ASTRÔNOMOS
2112	METEOROLOGISTAS
2113	QUÍMICOS
2114	GEÓLOGOS E GEOFÍSICOS
2120	MATEMÁTICOS, ATUÁRIOS E ESTATÍSTICOS
2131	BIÓLOGOS, BOTÂNICOS, ZOÓLOGOS E AFINS
2132	AGRÔNOMOS E AFINS
2133	PROFISSIONAIS DA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
2250	VETERINÁRIOS
2632	SOCIÓLOGOS, ANTROPÓLOGOS E AFINS
2633	FILÓSOFOS, HISTORIADORES E ESPECIALISTAS EM CIÊNCIA POLÍTICA

NCAT31: PEQUENOS EMPREGADORES

Posição na ocupação = Empregador & rendimento do trabalho principal inferior à média do rendimento dos empregadores.

NCAT32: PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO E DAS ARTES

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2163	DESENHISTAS DE PRODUTOS E VESTUÁRIO
2166	DESENHISTAS GRÁFICOS E DE MULTIMÍDIA
2621	ARQUIVOLOGISTAS E CURADORES DE MUSEUS
2622	BIBLIOTECÁRIOS, DOCUMENTARISTAS E AFINS
2636	MINISTROS DE CULTOS RELIGIOSOS, MISSIONÁRIOS E AFINS
2641	ESCRITORES
2642	JORNALISTAS
2643	TRADUTORES, INTÉRPRETES E LINGUISTAS
2651	ARTISTAS PLÁSTICOS
2652	MÚSICOS, CANTORES E COMPOSITORES
2653	BAILARINOS E COREÓGRAFOS
2654	DIRETORES DE CINEMA, DE TEATRO E AFINS
2655	ATORES
2656	LOCUTORES DE RÁDIO, TELEVISÃO E OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
2659	ARTISTAS CRIATIVOS E INTERPRETATIVOS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT33: PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR DOS SERVIÇOS PESSOAIS E SOCIAIS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2221	PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
2261	DENTISTAS
2262	FARMACÊUTICOS
2263	PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA HIGIENE LABORAL E AMBIENTAL
2264	FISIOTERAPEUTAS
2265	DIETISTAS E NUTRICIONISTAS
2266	FONOAUDIÓLOGOS
2267	OPTOMETRISTAS
2269	PROFISSIONAIS DA SAÚDE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
2320	PROFESSORES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
2330	PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
2341	PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
2342	PROFESSORES DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR
2351	ESPECIALISTAS EM MÉTODOS PEDAGÓGICOS
2634	PSICÓLOGOS
2635	ASSISTENTES SOCIAIS

NCAT34: GERENTES E SUPERVISORES

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
1113	CHEFES DE PEQUENAS POPULAÇÕES
1114	DIRIGENTES DE ORGANIZAÇÕES QUE APRESENTAM UM INTERESSE ESPECIAL
1311	DIRIGENTES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA
1312	DIRIGENTES DE PRODUÇÃO DA AQUICULTURA E PESCA
1341	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE CUIDADOS INFANTIS
1343	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE CUIDADO A PESSOAS IDOSAS
1344	DIRIGENTES DE SERVIÇOS DE BEM-ESTAR SOCIAL
1411	GERENTES DE HOTÉIS
1412	GERENTES DE RESTAURANTES
1420	GERENTES DE COMÉRCIOS ATACADISTAS E VAREJISTAS
1431	GERENTES DE CENTROS ESPORTIVOS, DE DIVERSÃO E CULTURAIS
1439	GERENTES DE SERVIÇOS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
3121	SUPERVISORES DA MINERAÇÃO
3122	SUPERVISORES DE INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
3123	SUPERVISORES DA CONSTRUÇÃO
3341	SUPERVISORES DE SECRETARIA
5151	SUPERVISORES DE MANUTENÇÃO E LIMPEZA DE EDIFÍCIOS EM ESCRITÓRIOS, HOTÉIS E ESTABELECIMENTOS
5222	SUPERVISORES DE LOJAS

NCAT35: AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO E DA SEGURANÇA PÚBLICAS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
0210	GRADUADOS E PRAÇAS DAS FORÇAS ARMADAS
0412	GRADUADOS E PRAÇAS DA POLÍCIA MILITAR
0512	GRADUADOS E PRAÇAS DO CORPO DE BOMBEIROS
3351	AGENTES ADUANEIROS E INSPETORES DE FRONTEIRAS
3352	AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA
3353	AGENTES DE SERVIÇOS DE SEGURIDADE SOCIAL
3354	AGENTES DE SERVIÇOS DE EXPEDIÇÃO DE LICENÇAS E PERMISSÕES
3355	INSPETORES DE POLÍCIA E DETETIVES
3359	AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PARA APLICAÇÃO DA LEI E AFINS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
3411	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DO DIREITO E SERVIÇOS LEGAIS E AFINS
3412	TRABALHADORES E ASSISTENTES SOCIAIS DE NÍVEL MÉDIO
5412	POLICIAIS
5413	GUARDIÕES DE PRESÍDIOS
Com filtro de renda	
0299	MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS NÃO ESPECIFICADOS
0599	BOMBEIROS E POLICIAIS MILITARES NÃO ESPECIFICADOS
0999	MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES NÃO ESPECIFICADOS

NCAT41: AGENTES COMERCIAIS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
3311	AGENTES E CORRETORES DE BOLSA, CÂMBIO E OUTROS SERVIÇOS FINANCEIROS
3312	AGENTES DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO
3313	CONTABILISTAS E GUARDA LIVROS
3314	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE SERVIÇOS ESTATÍSTICOS, MATEMÁTICOS E AFINS
3315	AVALIADORES
3321	AGENTES DE SEGUROS
3322	REPRESENTANTES COMERCIAIS
3323	AGENTES DE COMPRAS
3324	CORRETORES DE COMERCIALIZAÇÃO
3331	DESPACHANTES ADUANEIROS
3332	ORGANIZADORES DE CONFERÊNCIAS E EVENTOS
3333	AGENTES DE EMPREGO E AGENCIADORES DE MÃO DE OBRA
3334	AGENTES IMOBILIÁRIOS
3339	AGENTES DE SERVIÇOS COMERCIAIS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
5113	GUIAS DE TURISMO

NCAT42: TÉCNICOS EM PROCESSOS PRODUTIVOS E DE SUPORTE

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
3111	TÉCNICOS EM CIÊNCIAS FÍSICAS E QUÍMICAS
3112	TÉCNICOS EM ENGENHARIA CIVIL
3113	ELETROTÉCNICOS
3114	TÉCNICOS EM ELETRÔNICA
3115	TÉCNICOS EM ENGENHARIA MECÂNICA
3116	TÉCNICOS EM QUÍMICA INDUSTRIAL
3117	TÉCNICOS EM ENGENHARIA DE MINAS E METALURGIA
3118	DESENHISTAS E PROJETISTAS TÉCNICOS
3119	TÉCNICOS EM CIÊNCIAS FÍSICAS E DA ENGENHARIA NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
3131	OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA
3132	OPERADORES DE INCINERADORES, INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E AFINS
3133	CONTROLADORES DE INSTALAÇÕES DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS
3134	OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE REFINO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
3135	CONTROLADORES DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE METAIS
3139	TÉCNICOS EM CONTROLE DE PROCESSOS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
3141	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (EXCLUSIVE DA MEDICINA)
3142	TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS
3143	TÉCNICOS FLORESTAIS
3151	OFICIAIS MAQUINISTAS EM NAVEGAÇÃO
3152	CAPITÃES, OFICIAIS DE COBERTA E PRÁTICOS
3153	PILOTOS DE AVIAÇÃO E AFINS
3154	CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO
3155	TÉCNICOS EM SEGURANÇA AERONÁUTICA
3511	TÉCNICOS EM OPERAÇÕES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES
3512	TÉCNICOS EM ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES
3513	TÉCNICOS DE REDES E SISTEMAS DE COMPUTADORES
3514	TÉCNICOS DA WEB
3521	TÉCNICOS DE RADIODIFUSÃO E GRAVAÇÃO AUDIOVISUAL
3522	TÉCNICOS DE ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES
3240	TÉCNICOS E ASSISTENTES VETERINÁRIOS
7515	TRABALHADORES DA DEGUSTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

NCAT43: TÉCNICOS E AGENTES DE SAÚDE

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2222	PROFISSIONAIS DE PARTOS
3211	TÉCNICOS EM APARELHOS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MÉDICO
3212	TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS MÉDICOS
3213	TÉCNICOS E ASSISTENTES FARMACÊUTICOS
3214	TÉCNICOS DE PRÓTESES MÉDICAS E DENTÁRIAS
3221	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE ENFERMAGEM
3222	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE PARTOS
3230	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE MEDICINA TRADICIONAL E ALTERNATIVA
3251	DENTISTAS AUXILIARES E AJUDANTES DE ODONTOLOGIA
3252	TÉCNICOS EM DOCUMENTAÇÃO SANITÁRIA
3253	TRABALHADORES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE
3254	TÉCNICOS EM OPTOMETRIA E ÓPTICOS
3255	TÉCNICOS E ASSISTENTES FISIOTERAPEUTAS
3256	ASSISTENTES DE MEDICINA
3257	INSPETORES DE SAÚDE LABORAL, AMBIENTAL E AFINS
3258	AJUDANTES DE AMBULÂNCIAS
3259	PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DA SAÚDE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT44: AGENTES DE CAPACITAÇÃO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
2352	EDUCADORES PARA NECESSIDADES ESPECIAIS
2353	OUTROS PROFESSORES DE IDIOMAS
2354	OUTROS PROFESSORES DE MÚSICA
2355	OUTROS PROFESSORES DE ARTES
2356	INSTRUTORES EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
2359	PROFISSIONAIS DE ENSINO NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
5165	INSTRUTORES DE AUTOESCOLA

NCAT45: TRABALHADORES DO APOIO ADMINISTRATIVO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
3342	SECRETÁRIOS JURÍDICOS
3343	SECRETÁRIOS EXECUTIVOS E ADMINISTRATIVOS
3344	SECRETÁRIOS DE MEDICINA
4110	ESCRITURÁRIOS GERAIS
4120	SECRETÁRIOS (GERAL)
4131	OPERADORES DE MÁQUINAS DE PROCESSAMENTO DE TEXTO E MECANÓGRAFOS
4132	OPERADORES DE ENTRADA DE DADOS
4211	CAIXAS DE BANCO E AFINS
4212	COLETORES DE APOSTAS E DE JOGOS
4213	TRABALHADORES EM ESCRITÓRIOS DE EMPRÉSTIMOS E PENHOR
4214	COBRADORES E AFINS
4221	TRABALHADORES DE AGÊNCIAS DE VIAGEM
4222	TRABALHADORES DE CENTRAIS DE ATENDIMENTO
4223	TELEFONISTAS
4224	RECEPCIONISTAS DE HOTÉIS
4225	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES
4226	RECEPCIONISTAS EM GERAL
4227	ENTREVISTADORES DE PESQUISAS DE MERCADO
4229	TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO AO CLIENTE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
4311	TRABALHADORES DE CONTABILIDADE E CÁLCULO DE CUSTOS
4312	TRABALHADORES DE SERVIÇOS ESTATÍSTICOS, FINANCEIROS E DE SEGUROS
4313	TRABALHADORES ENCARREGADOS DE FOLHA DE PAGAMENTO
4321	TRABALHADORES DE CONTROLE DE ABASTECIMENTO E ESTOQUES
4322	TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE APOIO À PRODUÇÃO
4411	TRABALHADORES DE BIBLIOTECAS
4412	TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE CORREIOS
4413	CODIFICADORES DE DADOS, REVISORES DE PROVAS DE IMPRESSÃO E AFINS
4414	OUTROS ESCRIVENTES
4415	TRABALHADORES DE ARQUIVOS
4416	TRABALHADORES DO SERVIÇO DE PESSOAL
4419	TRABALHADORES DE APOIO ADMINISTRATIVO NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT46: ARTESÃOS E AGENTES DA CULTURA, DA ARTE, DO DESPORTO E DA RELIGIÃO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
3413	AUXILIARES LEIGOS DE RELIGIÃO
3421	ATLETAS E ESPORTISTAS
3422	TREINADORES, INSTRUTORES E ÁRBITROS DE ATIVIDADES ESPORTIVAS
3423	INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES RECREATIVAS
3431	FOTÓGRAFOS
3432	DESENHISTAS E DECORADORES DE INTERIORES
3433	TÉCNICOS EM GALERIAS DE ARTE, MUSEUS E BIBLIOTECAS
3434	CHEFES DE COZINHA
3435	OUTROS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO EM ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS
5161	ASTRÓLOGOS, ADIVINHOS E AFINS
5241	MODELOS DE MODA, ARTE E PUBLICIDADE
7312	CONFECCIONADORES E AFINADORES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
7313	JOALHEIROS E LAPIDADORES DE GEMAS, ARTESÃOS DE METAIS PRECIOSOS E SEMIPRECIOSOS
7314	CERAMISTAS E AFINS (PREPARAÇÃO E FABRICAÇÃO)
7315	CORTADORES, POLIDORES, JATEADORES E GRAVADORES DE VIDROS E AFINS
7316	REDADORES DE CARTAZES, PINTORES DECORATIVOS E GRAVADORES
7317	ARTESÃOS DE PEDRA, MADEIRA, VIME E MATERIAIS SEMELHANTES
7318	ARTESÃOS DE TECIDOS, COUROS E MATERIAIS SEMELHANTES
7319	ARTESÃOS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT51: OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA MODERNA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
7211	MOLDADORES DE METAL E MACHEIROS
7212	SOLDADORES E OXICORTADORES
7213	CHAPISTAS E CALDEIREIROS
7214	MONTADORES DE ESTRUTURAS METÁLICAS
7215	APARELHADORES E EMENDADORES DE CABOS
7221	FERREIROS E FORJADORES
7222	FERRAMENTEIROS E AFINS
7223	REGULADORES E OPERADORES DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS
7224	POLIDORES DE METAIS E AFIADORES DE FERRAMENTAS
7231	MECÂNICOS E REPARADORES DE VEÍCULOS A MOTOR
7232	MECÂNICOS E REPARADORES DE MOTORES DE AVIÃO
7233	MECÂNICOS E REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
7321	TRABALHADORES DA PRÉ-IMPRESSÃO GRÁFICA
7322	IMPRESSORES
7323	ENCADERNADORES E AFINS
7541	TRABALHADORES SUBAQUÁTICOS
8121	OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PROCESSAMENTO DE METAIS
8122	OPERADORES DE MÁQUINAS POLIDORAS, GALVANIZADORAS E RECOBRIDORAS DE METAIS
8131	OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS DE PRODUTOS QUÍMICOS
8132	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
8141	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS DE BORRACHA
8142	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS DE MATERIAL PLÁSTICO
8181	OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE VIDRARIA E CERÂMICA
8189	OPERADORES DE MÁQUINAS E DE INSTALAÇÕES FIXAS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
8211	MECÂNICOS MONTADORES DE MAQUINARIA MECÂNICA
8212	MONTADORES DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS
8219	MONTADORES NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT52: OPERÁRIOS DA INÚSTRIA TRADICIONAL

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
7511	MAGAREFES E AFINS
7512	PADEIROS, CONFEITEIROS E AFINS
7513	TRABALHADORES DA PASTEURIZAÇÃO DO LEITE E FABRICAÇÃO DE LATICÍNIOS E AFINS
7514	TRABALHADORES DA CONSERVAÇÃO DE FRUTAS, LEGUMES E SIMILARES
7515	TRABALHADORES DA DEGUSTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS
7516	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA PREPARAÇÃO DO FUMO E SEUS PRODUTOS
7523	OPERADORES DE MÁQUINAS DE LAVRAR MADEIRA
7531	ALFAIATES, MODISTAS, CHAPELEIROS E PELETEIROS
7532	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA PREPARAÇÃO DA CONFECÇÃO DE ROUPAS
7533	COSTUREIROS, BORDADEIROS E AFINS
7534	TAPECEIROS, COLCHOEIROS E AFINS
7535	TRABALHADORES QUALIFICADOS DO TRATAMENTO DE COUROS E PELES
7536	SAPATEIROS E AFINS
7542	DINAMITADORES E DETONADORES
7543	CLASSIFICADORES E PROVADORES DE PRODUTOS (EXCETO DE BEBIDAS E ALIMENTOS)
7544	FUMIGADORES E OUTROS CONTROLADORES DE PRAGAS E ERVAS DANINHAS
8111	MINEIROS E OPERADORES DE MÁQUINAS E DE INSTALAÇÕES EM MINAS E PEDREIRAS
8112	OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PROCESSAMENTO DE MINERAIS E ROCHAS
8113	PERFURADORES E SONDADES DE POÇOS E AFINS
8114	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR CIMENTO, PEDRAS E OUTROS PRODUTOS MINERAIS
8143	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS DE PAPEL
8151	OPERADORES DE MÁQUINAS DE PREPARAÇÃO DE FIBRAS, FIAÇÃO E BOBINAMENTO DE FIOS
8152	OPERADORES DE TEARES E OUTRAS MÁQUINAS DE TECELAGEM
8153	OPERADORES DE MÁQUINAS DE COSTURA
8154	OPERADORES DE MÁQUINAS DE BRANQUEAMENTO, TINGIMENTO E LIMPEZA DE TECIDOS
8155	OPERADORES DE MÁQUINAS DE PROCESSAMENTO DE COUROS E PELES
8156	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAÇÃO DE CALÇADOS E AFINS
8157	OPERADORES DE MÁQUINAS DE LAVAR, TINGIR E PASSAR ROUPAS
8159	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA FABRICAR PRODUTOS TÊXTEIS E ARTIGOS DE COURO E PELE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
8160	OPERADORES DE MÁQUINAS PARA ELABORAR ALIMENTOS E PRODUTOS AFINS
8171	OPERADORES DE INSTALAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DE PASTA DE PAPEL E PAPEL
8172	OPERADORES DE INSTALAÇÕES PARA PROCESSAMENTO DE MADEIRA
8182	OPERADORES DE MÁQUINAS DE VAPOR E CALDEIRAS
9311	TRABALHADORES ELEMENTARES DE MINAS E PEDREIRAS

NCAT61: TRABALHADORES DO TRANSPORTE DE CARGAS E LOGÍSTICA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
8311	MAQUINISTAS DE LOCOMOTIVAS
8312	GUARDA-FREIOS E AGENTES DE MANOBRAS
8322	CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS, TAXIS E CAMINHONETES
8341	OPERADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS MÓVEIS
8350	MARINHEIROS DE COBERTA E AFINS
9332	CONDUTORES DE VEÍCULOS E MÁQUINAS DE TRAÇÃO ANIMAL
9333	CARREGADORES
Com filtro: diferente de condução de passageiros	
8322	CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS, TAXIS E CAMINHONETES
4323	TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE

NCAT62: TRABALHADORES DOS TRANSPORTES DE PASSAGEIROS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5111	AUXILIARES DE SERVIÇO DE BORDO
5112	FISCAIS E COBRADORES DE TRANSPORTES PÚBLICOS
8331	CONDUTORES DE ÔNIBUS E BONDES
Com filtro: condutores de passageiros	
8321	CONDUTORES DE MOTOCICLETAS
8322	CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS, TAXIS E CAMINHONETES
4323	TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE

NCAT63: TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5211	VENDEDORES DE QUIOSQUES E POSTOS DE MERCADOS
5221	COMERCIANTES DE LOJAS
5223	BALCONISTAS E VENDEDORES DE LOJAS
5230	CAIXAS E EXPEDIDORES DE BILHETES
5242	DEMONSTRADORES DE LOJAS
5244	VENDEDORES POR TELEFONE
5245	FRENTISTAS DE POSTO DE GASOLINA
5249	VENDEDORES NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
9334	REPOSITORES DE PRATELEIRAS
9623	COLETORES DE DINHEIRO EM MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE VENDA E LEITORES DE MEDIDORES

NCAT64: TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE REPARO E MANUTENÇÃO

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5411	BOMBEIROS
7126	BOMBEIROS E ENCANADORES
7127	MECÂNICOS-INSTALADORES DE SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO
7234	REPARADORES DE BICICLETAS E AFINS
7311	MECÂNICOS E REPARADORES DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
7315	CORTADORES, POLIDORES, JATEADORES E GRAVADORES DE VIDROS E AFINS
7412	MECÂNICOS E AJUSTADORES ELETRICISTAS
7421	MECÂNICOS E REPARADORES EM ELETRÔNICA
9622	PESSOAS QUE REALIZAM VÁRIAS TAREFAS

NCAT65: TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5414	GUARDAS DE SEGURANÇA
5419	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT66: TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E HOTELARIA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5120	COZINHEIROS
5131	GARÇONS
5132	ATENDENTES DE BAR
5246	BALCONISTAS DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO
9411	PREPARADORES DE COMIDAS RÁPIDAS
9412	AJUDANTES DE COZINHA

NCAT67: TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DO CUIDADO E DA HIGIENE PESSOAL

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5141	CABELEIREIROS
5142	ESPECIALISTAS EM TRATAMENTO DE BELEZA E AFINS
5162	ACOMPANHANTES E CRIADOS PARTICULARES
5163	TRABALHADORES DE FUNERÁRIAS E EMBALSAMADORES
5164	CUIDADORES DE ANIMAIS
5168	TRABALHADORES DO SEXO
5169	TRABALHADORES DE SERVIÇOS PESSOAIS NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
5311	CUIDADORES DE CRIANÇAS
5312	AJUDANTES DE PROFESSORES
5321	TRABALHADORES DE CUIDADOS PESSOAIS EM INSTITUIÇÕES
5322	TRABALHADORES DE CUIDADOS PESSOAIS A DOMICÍLIOS
5329	TRABALHADORES DE CUIDADOS PESSOAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE

NCAT71: OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DOS SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
7111	CONSTRUTORES DE CASAS
7112	PEDREIROS
7113	CANTEIROS, CORTADORES E GRAVADORES DE PEDRAS
7114	TRABALHADORES EM CIMENTO E CONCRETO ARMADO
7115	CARPINTEIROS
7119	OUTROS TRABALHADORES QUALIFICADOS E OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
7121	TELHADORES
7122	APLICADORES DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS, PASTILHAS, PEDRAS E MADEIRAS
7123	GESSEIROS
7124	INSTALADORES DE MATERIAL ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
7125	VIDRACEIROS
7131	PINTORES E EMPAPELADORES
7132	LUSTRADORES
7133	LIMPADORES DE FACHADAS
7411	ELETRICISTAS DE OBRAS E AFINS
7522	MARCENEIROS E AFINS
8342	OPERADORES DE MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS E AFINS
9313	TRABALHADORES ELEMENTARES DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
7413	INSTALADORES E REPARADORES DE LINHAS ELÉTRICAS
7422	INSTALADORES E REPARADORES EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES
9312	TRABALHADORES ELEMENTARES DE OBRAS PÚBLICAS E DA MANUTENÇÃO DE ESTRADAS, REPRESAS E SIMILARES

NCAT81: TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE ENTREGA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
9331	CONDUTORES DE VEÍCULOS ACIONADOS A PEDAL OU A BRAÇOS
9621	MENSAGEIROS, CARREGADORES DE BAGAGENS E ENTREGADORES DE ENCOMENDAS
Com filtro: diferente de transporte de passageiro	
8321	CONDUTORES DE MOTOCICLETAS

NCAT82: TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5153	PORTEIROS E ZELADORES
9112	TRABALHADORES DE LIMPEZA DE INTERIOR DE EDIFÍCIOS, ESCRITÓRIOS, HOTÉIS E OUTROS ESTABELECIMENTOS
9121	LAVADEIROS DE ROUPAS E PASSADEIROS MANUAIS
9122	LAVADORES DE VEÍCULOS
9123	LIMPADORES DE JANELAS
9129	OUTROS TRABALHADORES DE LIMPEZA
9611	COLETORES DE LIXO E MATERIAL RECICLÁVEL
9612	CLASSIFICADORES DE RESÍDUOS
9613	VARREDORES E AFINS

NCAT83: TRABALHADORES AMBULANTES

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5212	VENDEDORES AMBULANTES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO
5243	VENDEDORES A DOMICÍLIO
9510	TRABALHADORES AMBULANTES DOS SERVIÇOS E AFINS
9520	VENDEDORES AMBULANTES (EXCLUSIVE DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO)

NCAT84: TRABALHADORES DOMÉSTICOS

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
5152	GOVERNANTAS E MORDOMOS DOMÉSTICOS
9111	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS EM GERAL

NCAT91: TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA ETC.

CÓDIGO	NOME DAS OCUPAÇÕES
6111	AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ATIVIDADES DA AGRICULTURA (EXCLUSIVE HORTAS, VIVEIROS E JARDINS)
6112	AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS NO CULTIVO DE HORTAS, VIVEIROS E JARDINS
6114	AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DE CULTIVOS MISTOS
6121	CRIADORES DE GADO E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CRIAÇÃO DE GADO
6122	AVICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AVICULTURA
6123	APICULTORES, SERICICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA APICULTURA E SERICICULTURA
6129	OUTROS CRIADORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA PECUÁRIA NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
6130	PRODUTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DE EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA MISTA
6210	TRABALHADORES FLORESTAIS QUALIFICADOS E AFINS
6221	TRABALHADORES DA AQUICULTURA
6224	CAÇADORES
6225	PESCADORES
9211	TRABALHADORES ELEMENTARES DA AGRICULTURA
9212	TRABALHADORES ELEMENTARES DA PECUÁRIA
9213	TRABALHADORES ELEMENTARES DA AGROPECUÁRIA
9214	TRABALHADORES ELEMENTARES DA JARDINAGEM E HORTICULTURA
9215	TRABALHADORES FLORESTAIS ELEMENTARES
9216	TRABALHADORES ELEMENTARES DA CAÇA, PESCA E AQUICULTURA
9624	CARREGADORES DE ÁGUA E COLETORES DE LENHA

CATEGORIAS DIVERSAS

Com filtro: setor de atividade econômica	
7549	OUTROS TRABALHADORES QUALIFICADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA E DO ARTESANATO NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
8183	OPERADORES DE MÁQUINAS DE EMBALAGEM, ENGARRAFAMENTO E ETIQUETAGEM
8343	OPERADORES DE GUINDASTES, GRUAS, APARATOS DE ELEVAÇÃO E AFINS
8344	OPERADORES DE EMPILHADEIRAS
9321	EMPACOTADORES MANUAIS
9329	TRABALHADORES ELEMENTARES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NÃO CLASSIFICADOS ANTERIORMENTE
9629	OUTRAS OCUPAÇÕES ELEMENTARES NÃO CLASSIFICADAS ANTERIORMENTE



OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia